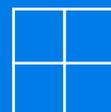


2017

Relatório de Gestão



Município de
**SEVER DO
VOUGA**



Município de Sever do Vouga

Índice

1	Introdução	1
2	Atividades relevantes	3
2.1	Departamento Administrativo e Financeiro.....	3
2.1.1	Gabinete Administrativo	3
2.1.2	Gabinete de Recursos Humanos	3
2.1.3	Gabinete Financeiro e de Património	3
2.1.4	Tesouraria.....	4
2.1.5	Gabinete de Contratação Pública.....	4
2.1.6	Balcão de Atendimento	6
2.1.7	Serviço de Metrologia	6
2.2	Divisão de Obras Municipais	7
2.2.1	Gabinete Técnico de Obras Municipais.....	7
2.2.2	Serviço Operacional de Obras Municipais.....	7
2.3	Divisão de Administração do Território	8
2.3.1	Gabinete de Planeamento, Urbanismo e Edificação.....	8
2.3.2	Serviço de Planeamento.....	8
2.3.3	Serviço de Urbanismo e Edificação	8
2.3.4	Serviço de Informação Geográfica e de Cadastro	11
2.3.5	Fiscalização Municipal	13
2.4	Divisão de Desenvolvimento Local.....	13
2.4.1	Gabinete de Desenvolvimento Local.....	13
2.4.2	Serviço de Educação	13

Município de Sever do Vouga

2.4.3	Serviço de Ação Social e Saúde	16
2.4.3.1	Psicologia	17
2.4.4	Serviço de Desporto e Tempos Livres	19
2.4.5	Serviço de Cultura	19
2.4.5.1	CAE - Centro das Artes e do Espetáculo	21
2.4.5.2	Biblioteca	24
2.4.5.3	Museu	27
2.4.6	Serviço de Turismo	29
2.4.7	Área de Acolhimento Empresarial.....	32
2.4.8	Gabinete de Ambiente e Serviços Urbanos.....	39
2.4.9	Serviço de Ambiente	39
3	Situação económica e financeira	42
3.1	Situação económica.....	42
3.1.1	Balanço sintético	42
3.1.2	Estrutura de custos.....	43
3.1.3	Estrutura de proveitos.....	45
3.2	Situação financeira	48
3.2.1	Análise à Receita.....	48
3.2.1.1	Receitas globais	48
3.2.1.2	Receitas correntes	49
3.2.1.3	Receitas de capital.....	52
3.2.1.4	Evolução da receita	55
3.2.1.5	Rácios da Receita.....	56

Município de Sever do Vouga

3.2.2	Análise à despesa	57
3.2.2.1	Execução da despesa	58
3.2.2.2	Execução da despesa corrente	58
3.2.2.3	Execução da despesa de capital	61
3.2.3	Saldo da gerência - orçamental	61
3.2.4	Poupança corrente	62
3.2.5	Relação receitas e despesas de capital	62
4	Recursos humanos.....	64
4.1	Limites dos encargos com o pessoal	67
5	Endividamento e evolução das dívidas de curto, médio e longo prazo	67
5.1	Dívidas de curto prazo.....	67
5.2	Evolução do endividamento – médio e longo prazos	68
5.3	Endividamento total.....	68
5.4	Dívida.....	69
5.4.1	Limite da dívida	69
6	Grandes opções do plano - análise.....	72
6.1	Execução das grandes opções do plano.....	72
6.2	Plano plurianual de investimentos.....	73
7	Equilíbrio orçamental	74
8	Proposta de aplicação dos resultados.....	75
8.1	Proposta	75

1 Introdução

A Câmara Municipal apresenta nos termos legais, alínea i) do n.º 1 do art.º 33º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, os documentos de prestação de contas do ano de 2017.

Aquela norma define como competência do executivo, *“elaborar e aprovar a norma de controlo interno, bem como o inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais do município e respetiva avaliação e ainda os documentos de prestação de contas, a submeter à apreciação e votação da assembleia municipal”*, cabendo ao órgão deliberativo a sua apreciação e votação, em conformidade com o disposto na alínea l) do n.º 2 do artigo 25.º do referido diploma legal, onde é referido que compete à Assembleia Municipal: *“Apreciar o inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação, bem como **apreciar e votar os documentos de prestação de contas**”*, cujos documentos foram elaborados de acordo com as normas estabelecidas no Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, que aprovou o *“POCAL”* e tomando em consideração as recomendações do Tribunal de Contas dadas através das Instruções e Resolução publicadas.

Assim, foram elaborados os documentos da prestação de contas do ano de 2017.

As verbas colocadas à disposição do Executivo, quer provenientes das Receitas Próprias do município, quer das Transferências (do OE - Orçamento do Estado ou Outras), quer de outra proveniência (Capitais Alheios) foram administradas em obediência aos princípios orçamentais e contabilísticos fundamentais, dos quais destacamos, o do equilíbrio e o da prudência, tendo sido possível obstar-se a quaisquer situações de aperto orçamental, o que possibilitou o cumprimento das responsabilidades financeiras assumidas, efetivando uma política de pagamentos a fornecedores, prestadores de serviços e empreiteiros, de uma forma moderada, devido aos atrasos verificados nas transferências dessas verbas.

Os documentos de planeamento da gestão do atual executivo, identificados nas Opções do Plano, Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos, estabeleceram para 2017, as principais escolhas de política de desenvolvimento para o concelho, definindo os projetos prioritários e mobilizando os recursos técnicos, humanos e financeiros necessários à sua concretização.

Findo o exercício de 2017, será possível afirmar que a atividade da Câmara Municipal, no decurso desse período, contribuiu para melhorar a imagem do concelho na região onde se encontra inserido.

Seguidamente fazemos uma análise dos principais aspetos que devem fazer parte do Relatório de Gestão, destinados a compreender a atividade desenvolvida pelo executivo no ano económico de 2017.

2 Atividades relevantes

A atividade municipal engloba várias competências que vêm descritas na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Neste ponto iremos apresentar um resumo das atividades municipais realizadas nos diversos serviços da autarquia em relacionamento com os seus agentes externos, sempre com o objetivo de fornecer serviços de interesse geral à população. A informação contribui para melhorar a informação prestada, no que concerne à relação entre os serviços prestados e os recursos financeiros autárquicos afetos aos mesmos.

Será utilizada a ordem da estrutura dos serviços municipais.

2.1 Departamento Administrativo e Financeiro

2.1.1 Gabinete Administrativo

Descrição	2016	2017
Registos de entrada	10 485	9 465
Registos de saída - Ofícios	3 056	2 651

2.1.2 Gabinete de Recursos Humanos

Descrição	2016	2017
Registos de faltas	636	619
Registos de férias	252	247
Registos diversos	232	300
Atestados médicos	127	130
Registos de saída (ofícios)	303	373
Processos de acidentes em serviço	6	9
Horas de ações de formação	265	390
Participantes em ações de formação	18	23
Processos de recrutamento iniciados	3	5
Processos de recrutamento concluídos	1	6

2.1.3 Gabinete Financeiro e de Património

O Gabinete de Gestão Financeira e do Património Municipal encontra-se incluído no Departamento Administrativo e Financeiro, tendo como funções, a planificação, organização e coordenação da contabilidade orçamental, patrimonial e de custos. Resumidamente, realizam-se as ações necessárias ao registo contabilístico das operações orçamentais e dos factos patrimoniais decorrentes da atividade desenvolvida pelo Município; as ações necessárias ao cumprimento das obrigações de natureza contributiva e fiscais; as ações de organização, controlo e coordenação do

património municipal, das aquisições de bens, das empreitadas finalizadas, dos abates ocorridos, das transferências efetuadas e dos bens na posse de terceiros.

No quadro seguinte revela-se a evolução do prazo médio de pagamentos de 2014 a 2017. Constatase que o mesmo cumpre com o equilíbrio exigido pelo diploma legal.

Prazo médio de pagamentos	2014	2015	2016	2017
	4	15	13	15
		dgal	dgal	

Nos quadros seguintes mostram-se alguns dados da atividade exercida

Descrição	2016	2017
Ordens de pagamento orçamentais	4 176	3 566
Ordens de pagamento não orçamentais	309	360
Faturas registadas	3 343	4 359
Movimentos de estorno	141	219
Reposições abatidas nos pagamentos	146	35
Alterações orçamentais	12	14

Descrição	2016	2017
Bens registados	905	600
Bens abatidos	1 202	1
Obras em curso inventariadas	47	14

2.1.4 Tesouraria

Descrição	2016	2017
Recebimentos	3 219	3 527
Pagamentos	4 485	3 926
Movimentos bancários	8 056	7 647

2.1.5 Gabinete de Contratação Pública

Este gabinete está inserido no Departamento Administrativo e Financeiro, sendo da competência do pessoal todas as tarefas inerentes com a aquisição de bens e serviços e na organização de processos de empreitas, respeitando os melhores critérios de gestão económica e financeira.

Tarefas regulares

Organização dos procedimentos respeitantes às aquisições de bens e serviços e das empreitadas em articulação com serviços do Município e após ser demonstrada a necessidade para a sua execução. Para esse efeito realizam-se os seguintes procedimentos: elaboração da proposta para decisão superior respeitando os critérios de gestão económica e financeira e CCP (bens e serviços);

elaboração das peças dos procedimentos de aquisição (bens e serviços); analisar propostas (júri); e elaborar relatórios (preliminar e final).

Lançar os procedimentos na plataforma eletrónica de contratação (VORTAL) que exige várias intervenções, desde a abertura à adjudicação, passado por fases intermédias com relatórios, esclarecimentos, correções, audiências.

Organizar e manter atualizado um ficheiro da base de dados de fornecedores de bens e serviços com interesse para o município.

Executar os procedimentos obrigatórios da realização das despesas, nomeadamente a proposta de cabimento e a requisição externa de despesa, assegurando a existência de fundos disponíveis e a verificação do pressuposto do artigo 113.º do Código dos Contratos Públicos.

Quanto à receita, passa pela emissão de guias de pagamento de processos e estornos de pagamento de seguros.

Assegurar a gestão da carteira de seguros, com a comunicação de sinistros, a verificação de faturas das seguradoras e a comunicação de cancelamentos ou entradas das apólices.

Tarefas de coordenação

Elaboração de outros documentos de instrução, nomeadamente, pareceres, respostas, esclarecimento/erros e omissões e contratos.

Verificação das exigências da Lei dos Compromissos em consonância com a Lei do Orçamento de Estado (informações para despacho superior).

Funções de acompanhamento e orientação de estágios (curriculares e profissionais).

Tarefas de colaboração

São executadas tarefas em colaboração com todos os serviços, mas os que mais articulam com a contratação são o Gabinete de Obras Públicas, o Armazém e a Contabilidade. Frequentemente solicitamos plantas aos gabinetes do SIG e Topografia.

Outros organismos

Quando outros organismos, não públicos, mas pela natureza do contrato forem obrigados a seguir as regras da contratação, por decisão superior, colaboramos de forma íntegra no processo de contratação.

A título de exemplo, está-se, neste momento, a colaborar com a Santa Casa da Misericórdia, no lançamento do procedimento de empreitada: “Remodelação de edifício para instalação de creche e jardim-de-infância”.

Recursos

Praticamente todas as tarefas são executadas nas aplicações da Medidata, tais como, a aplicação de contratação pública, obras municipais, Pocal, armazém/aprovisionamento, atendimento, máquinas e viaturas.

Resumo dos procedimentos lançados em 2017:

Descrição	2016	2017
Propostas de cabimentos	2 316	2 278
Requisições externas despesa	2 772	2 043
Requisições externas contabilísticas	277	521
Concursos públicos	5	6
Ajustes diretos	45	51
Ajustes diretos - Regime simplificado	2 440	1 524
Adjudicações em contratação excluída	299	309

2.1.6 Balcão de Atendimento

Descrição	2016	2017
	N.º atendimento	N.º atendimento
Gestão de resíduos sólidos	340	180
Ensino	22	59
Obras particulares	943	880
Atendimento	296	404
Pocal	220	0
CIC	29	27
Emissão de Plantas	2 393	N/D

2.1.7 Serviço de Metrologia

Descrição	2016	2017
Metrologia		
Verificações de instalações de pesagem	114	100
Verificações de contadores de bilhar	16	15
Parquímetros		
Recolhas	21	16
Moedas	109 200	174 320
		19 071,00

2.2 Divisão de Obras Municipais

2.2.1 Gabinete Técnico de Obras Municipais

Durante o ano de 2017, foram encerradas as seguintes obras (rececionadas provisoriamente):

Descrição
Abertura de Valas - Substituição de Cabos Aéreos em Couto de Esteves
Pavimentação da Estrada de Sanfins
Rua da Gulpilheira (Nogueira) - Alargamento e Pavimentação
Pavimentação da Rua da Sólheira
Rua da Remolha e Caminhos da Cabreia - Pavimentação
Intempéries - Restabelecimento de Infraestruturas (Construção de Muros - Frente ao Museu)
Abertura de Valas - Substituição de Cabos Aéreos na Vila de Sever Do Vouga
Arranjo Urbanístico no Cruzeiro - Silva Escura
Arranjo do Largo do Bouço
Restabelecimento de Caminhos (R8, R9, R10, R11, R12, R13, R14, R15, R16)
Restabelecimento de Caminhos e Infraestruturas Junto às Barragens
Pavimentação da Rua da Banda e Rua da Fonte do Bacelo
Intempéries - Eventos Meteorológicos Excepcionais de Janeiro e Fevereiro de 2016
Alargamento da Rua do Cabo (Pessegueiro do Vouga)
Intempéries - Restabelecimento de Infraestruturas (Construção de Muro no Carvalho - Silva Escura)
Calçada na Rua das Sobreiras, Catives - Couto de Esteves
Reparação de Muros (Reboco e Pintura) e Sinalização Horizontal da EN 16
Infraestruturação de Lotes na Zona Industrial de Irijó
Renovação e Melhoramento da Sinalética Vertical e Horizontal na Vila
Corte de Garagem para Correção de Curva na E.M. 554-1

2.2.2 Serviço Operacional de Obras Municipais

- Foram realizados cortes de árvores e remoção de barreiras caídas (durante os períodos de chuvas), nomeadamente, nos seguintes lugares:
 - Freguesia de Couto de Esteves (estrada de acesso ao couto de baixo, estrada da Cerqueira junto à Anta)
 - Freguesia de Rocas do Vouga (no lugar de Sanfins, na estrada que liga Rocas ao Arestal, antes do lugar de Covelo e em Nespereira)
 - Freguesia de Silva Escura e Dornelas (na entrada lugar do Fojo, nos Felgares, na estrada que liga Silva Escura a Dornelas)
 - Freguesia de Cedrim (na ex-EN16, entre o cruzamento de Cedrim e Paçô)
 - Freguesia de Pessegueiro do Vouga (na ex-EN16, junto ao chafariz)
- Limpeza de Fossas (312 limpezas).
- Pinturas de 9 apartamentos dos edifícios do bairro da Bela Vista.
- Caminhos florestais em Talhadas (Doninhas, Fragua e Macida).

- Colocação de gradeamentos:
 - Freguesia de Rocas do Vouga (Borrvalho, Irijó, entrada do cemitério, Cancelas, no alargamento para a Zona industrial de Irijó, Ribeira Vedra, Sanfins e Degas).
 - Freguesia de Silva Escura (Quintã, Gândara, Dornelas, Vila Fria e Espinheiro).
 - Freguesia de Cedrim e Paradela (Soutelo).
- Colocação de painéis informativos (Braçal, cascata do Filveda, Cabreia, Agualva, anta da Cerqueira, trilho do Gresso, dois penedos, ponte do Poço de Santiago e estação de Paradela).
- Entrega do leite escolar (periodicidade trimestral e ocupa dois dias de cada vez).
- Montagem e desmontagem de barraquinhas para as seguintes atividades: Festa da Pascoa, em Silva Escura, para a AASHC, de Cedrim, Foral, na vila, Agrupamento de Escolas, escola de Cedrim, Festival das Pedras Morenas, feira de artesanato do Folharido, Feiras de Artesanato da Casa do Artesão (que organiza a "Feira à moda antiga", com quatro certames por ano), Festa da Eiras, em Cedrim, festa de Dornelas, festa das sopas em Lourizela e festa das sopas em Talhadas.

2.3 Divisão de Administração do Território

2.3.1 Gabinete de Planeamento, Urbanismo e Edificação

2.3.2 Serviço de Planeamento

2.3.3 Serviço de Urbanismo e Edificação

Tendo como objetivo principal a organização de um conjunto de dados relativos ao cumprimento das tarefas inerentes à Divisão de Administração do Território – Serviço de Urbanismo – de modo a permitir uma reflexão necessária à avaliação do seu desempenho, à sua revisão e à realização das ações de melhoria necessárias para a manter adequada e eficaz, foram verificados e analisados os dados relativos ao período compreendido entre janeiro e dezembro de 2016, das tarefas executadas;

Procura-se, desta forma, adequar os procedimentos aos requisitos da norma NP ISO 9001 (qualidade), para a Gestão Autárquica, nomeadamente para o processo de licenciamento no âmbito das operações urbanísticas;

Nesse sentido, observe-se a competência funcional da Divisão de Administração do Território à qual compete:

- Proceder à emissão de alvarás de loteamento, de obras de edificação, de utilização e outras previstas na lei ou nos regulamentos;

- Fornecer as cópias de projetos de construção ou loteamento, bem como cartas ou plantas que forem solicitadas e possam ser fornecidas;
- Apreciar todos os pedidos para a realização de operações urbanísticas sujeitas a controlo prévio, nos termos do regime jurídico aplicável e outros que pela sua natureza configurem uma intervenção urbanística significativa;
- Promover as vistorias e a recolha dos pareceres e informações técnicas, quer dos serviços do município, quer dos serviços externos do município, necessários aos licenciamentos e à verificação das condições de segurança e salubridade dos edifícios;
- Informar os pedidos de informação prévia e as pretensões de loteamento;
- Prestar informação sobre projetos de obras de urbanização, bem como propor para aprovação as prescrições a que as mesmas devem obedecer;
- Colaborar na análise e emissão de pareceres sobre pretensões de publicidade em propriedades privadas e de ocupação de via pública, com implantação de mobiliário urbano ou por motivo de obras e informação acerca das suas implicações urbanísticas, em articulação, sempre que necessário com as restantes divisões;
- Assegurar a organização e fácil acesso de todos os processos da divisão;
- Elaborar levantamentos topográficos com vista à verificação de alinhamentos e implantação de lotes ou construções novas ou a alterar, e ainda que possam ser necessários ao desenvolvimento de infraestruturas, arranjos urbanísticos, edifícios e outras construções, que sejam da iniciativa ou do interesse municipal;
- Acompanhar a execução de obras de iniciativa particular, com a colaboração da fiscalização;
- Organizar os processos no âmbito da toponímia e da atribuição dos números de polícia, informados pela fiscalização e pelo serviço de SIG;

Para o bom exercício das atividades exigem-se mecanismos internos para a implementação de gestão dos riscos da segurança da informação, de forma a garantir:

- Confidencialidade – Existe informação que contem dados sensíveis, pelo que deve estar disponível apenas a quem devidamente autorizado para o efeito;
- Integridade – É essencial que a informação manipulada mantenha todas as características originais estabelecidas pelo proprietário da informação;
- Disponibilidade – Assegurar que a informação esteja disponível sempre que necessária.

Observe-se a evolução da receita arrecadada nos últimos três anos:

Descrição	2015	2016	2017
Receita recebida	90 220	112 379	97 513

Observem-se os números referentes às atividades inerentes à execução de trabalhos e respetiva evolução nos últimos três anos:

Descrição	2015	2016	2017
Entrada de requerimentos	1 055	909	852

Descrição	2015	2016	2017
Informações técnicas	593	525	811

Descrição	2015	2016	2017
Processos obras abertos na sequência de pedidos de licença administrativa, de comunicação prévia e de legalização	81	88	100

Descrição	2015	2016	2017
Autorização de utilização	49	66	62

Nota: Estão incluídas nesta listagem todos os usos autorizados (moradia, anexo, frações autónomas, indústria, pecuária, comércio, prestação de serviços, restauração e bebidas, armazenagem de combustíveis...)

Descrição	2015	2016	2017
Alvarás obras emitidos e comunicações prévias admitidas	71	67	66

Nota: Estão incluídas nesta listagem todo o tipo de alvarás emitidos (obras, travessia de via pública, ocupação da via pública ...)

Descrição	2015	2016	2017
Alvarás utilização emitidos	48	90	85

Nota: Estão incluídas nesta listagem todos os usos autorizados (moradia, anexo, frações autónomas, indústria, pecuária, comércio, prestação de serviços, restauração e bebidas, armazenagem de combustíveis...)

Descrição	2015	2016	2017
Operações de loteamento requeridas	1	0	1

Descrição	2015	2016	2017
Alvarás de loteamento ou aditamentos	2	0	0

2.3.4 Serviço de Informação Geográfica e de Cadastro

Integrado no serviço de planeamento, em conjunto, foram realizadas as seguintes atividades:

Plataforma **WEBSIG** (Implementação)

Acompanhamento da implementação da plataforma: personalização de acordo com as necessidades do Município; transposição de toda a base de dados geográfica para o novo servidor SIG; criação da simbologia para aplicar aos visualizadores da plataforma; criação de *templates* para a emissão de plantas *online*; definição dos visualizadores a serem criados; definição de utilizadores e permissões.

Formação na plataforma *websig* e acompanhamento da formação em contexto de trabalho.

Durante o ano de 2017, devido a licença de maternidade da técnica superior de SIG, ficaram alguns processos pendentes e a aguardar o seu regresso para se prosseguir com o registo de informação, designadamente ao nível do património da autarquia.

Planeamento

- PDM - consultas e emissão de plantas. e procedimento da 1ª correção material da revisão do PDM.
- Regeneração urbana, com o acompanhamento da elaboração do PARU (delimitação das áreas de intervenção).

Urbanismo

- Processos de obras - georreferenciação de processos de obras: verificação dos levantamentos topográficos georreferenciados; integração das implantações e dos artigos matriciais na plataforma *websig* (georreferenciados e sem georreferenciação).

Florestas

- Plano Operacional Municipal - atualização de dados geográficos para aprovação do POM.

Turismo

- Percursos e pontos de interesse - criação de ficheiros KML, descarregáveis, com os percursos existentes no concelho, assim como os pontos de interesse a visitar ao longo de cada percurso, para disponibilizar na plataforma *websig*.

- Mapas Turísticos - atualização do mapa do concelho “Guia de Sever” e criação do mapa da Ecopista.

Património Municipal

- Equipamentos - georreferenciação com e sem representação à escala.
- Iluminação pública - criação de dados geográficos do cadastro de iluminação pública, constituído pelos temas: luminárias, PT e relógios de comando, com base na informação fornecida pela EDP.

Autoridade de transportes

- SIGGESC -Sistema de Informação Geográfica de Gestão de Carreiras - validação de carreiras municipais de transportes escolares e paragens. Acompanhamento do processo de validação das carreiras com o operador Grupo Transdev.

Toponímia e n.º de polícia

- Este trabalho foi realizado pelas Freguesias, com a colaboração dos serviços da autarquia, apenas em certos casos pontuais.

Cartografia oficial

- Atualização da cartografia 1/10.000 - atualização da Estrutura Municipal de Dados Geográficos, e integração dos temas da cartografia oficial (altimetria, ambiente, edificado, equipamentos, hidrografia, infraestruturas, lazer, limites, mobilidade) atualizada na BD SIG. Pelo motivo referido antes, só foi feito este trabalho até meados do ano.

Candidaturas

- POSEUR – NaturVouga – Reabilitação das margens Ribeirinhas (submetida em dezembro de 2017 e aprovada em fevereiro de 2018);
- PDR2020 - Melhoria da eficiência dos regadios existentes (Indeferimento a julho de 2017) candidatura submetida pela empresa Fnway – 17 regadios.

Projetos intermunicipais

- Grupo de Trabalho SIG - criação da norma técnica para apresentação de levantamentos topográficos georreferenciados.

2.3.5 Fiscalização Municipal

Neste serviço foram registados, pelo menos, a realização das seguintes tarefas:

- ▪ Obras de escassa relevância (anexos, telheiros, apoio agrícola, obras de conservação) – 60;
- ▪ Ocupação da via publica – 16;
- ▪ Intervenções da ADRA – resumo mensal de todas as intervenções realizadas no concelho – entre 25 a 40 em diferentes ruas e freguesias do concelho;
- ▪ Queixas - 11 registadas no balcão único;
- ▪ Vistorias – com informação e só com registo fotográfico – não é possível contabilizar uma vez que são realizadas vistorias só com registo fotográfico;
- ▪ Travessia da via publica – 20;
- ▪ Mapa de horário – verificação em todos os novos estabelecimentos e alguns dos existentes;
- ▪ Alinhamentos na via pública – todos os requerimentos de obras de escassa relevância são instruídos com os afastamentos à via publica e, só alinhamentos – 15;
- ▪ Requerimentos gerais –10;
- ▪ Auto de Embargo – 2;
- ▪ Participações – 2.

Para além das tarefas atrás descritas, também acresce uma quantidade elevada de chamadas atendidas onde são apresentadas reclamações sobre ruído, obras isentas de controlo prévio, ocupação da via publica e obras ilegais, das quais, na sua maioria segue-se a verificação das situações que são reportadas e elaborados autos de ocorrência ou participação.

2.4 Divisão de Desenvolvimento Local

2.4.1 Gabinete de Desenvolvimento Local

2.4.2 Serviço de Educação

Integrado no Gabinete de Desenvolvimento Local (ex-serviço de Ação Social), de igual modo, são várias as atividades que o este serviço tem vindo a desenvolver, numa estratégia de apoio à pessoa/munícipe e à família, beneficiando de parcerias das instituições públicas e privadas locais, visando uma intervenção global, seja ela do ponto de vista preventiva ou de tratamento, que proporcione a consciencialização e coresponsabilização da pessoa ou da família nos processos de crescimento pessoal, familiar ou profissional criança ou jovem.

Ação Social Escolar

Ao nível da ação social escolar, a intervenção da Autarquia revê-se naquilo que são as suas competências, indo, todavia, para além delas, quando resultam das transformações sociais, novos fenómenos de ordem social que destabilizam famílias e indivíduos. É neste contexto que urge intervir, numa tentativa de resposta social conducente ao equilíbrio das famílias e comunidade.

Gestão da Plataforma de Ensino – Em constante atualização, visa a informatização dos dossiers dos alunos e encarregados de educação que estão inscritos nas atividades do pré-escolar ou da componente da refeição para o 1º ciclo, no âmbito da ação social escolar. Nesta plataforma faz-se a gestão das assiduidades dos alunos e a operacionalização das participações que os encarregados de educação têm de suportar com as duas componentes de apoio à família.

Programa de Desenvolvimento e Expansão da Educação Pré-escolar – Programa Interministerial, a funcionar desde a sua criação. Abrange a totalidade dos Jardins de Infância da rede pública nas componentes do serviço do almoço (165 alunos) e do prolongamento de horário (126 alunos), sustentado em protocolos com as IPSS's locais para o fornecimento das refeições.

Programa de Generalização do fornecimento de refeições escolares aos alunos do 1º ciclo – Tem por base uma candidatura ao Ministério de Educação, em colaboração com o Agrupamento de Escolas, após o levantamento das necessidades físicas, logísticas e de recursos humanos. Anualmente, procede-se à criação das condições adequadas para o funcionamento do mesmo, renovando protocolos / parcerias com as IPSS's locais, para o asseguramento das refeições destinadas aos alunos do 1º ciclo, ao longo do ano letivo de 2017/2018, num total de 298 alunos.

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) – Programa Interministerial, tendo por base a oferta educativa extracurricular gratuita a todos os alunos do 1º CEB, promovendo as parcerias locais, através do protocolo com o Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga (parceiro obrigatório) e a IPSS local – Centro Social de Apoio à Criança e ao Jovem de Sever do Vouga. O programa abrange todas as escolas do 1º CEB do concelho, apresentando um pacote de atividades constituído pelo Ensino de Inglês, Atividade Física Motora, Atividades Lúdico-Expressivas e Ciências Experimentais. Estão inscritos neste programa 277 alunos.

Atribuição de livros escolares – Foram atribuídos no ano letivo 2017/2018, os cadernos de atividades escolares aos alunos do 1º ciclo, no valor de € 6 963,48.

Bolsas de Estudo aos Alunos carenciados do Ensino Superior-Programa Municipal, com mais de uma década, sustentado pelo Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo. Surge com particular acuidade no contexto das políticas municipais pelo estímulo à prossecução dos estudos a nível superior de jovens estudantes pertencentes a meios familiares sem condições económicas, impedindo-os de prosseguir a sua formação no ensino superior. No ano transato foram apoiados 29 candidatos às Bolsas de Estudo, num montante de cerca de € 100,00/mês, correspondente ao ano letivo.

Transportes Escolares - Elaboração anual do Plano de Transportes Escolares, de acordo com o levantamento de necessidades, em articulação com o Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga, Associação de Pais e Transportadora concessionada. Implica igualmente a realização de protocolos com Juntas de Freguesia e IPSS's para resposta a uma rede de transportes mais micro no contexto do Plano Municipal.

Projeto ERASMUS+ - Mobilidade Individual a Londres – integração na ação de formação intensiva de inglês que decorreu de 30/04/17 a 6/06/17, no contexto das ações de formação para os técnicos dos municípios que integram a ADRIMAG.

Projeto de Astronomia - Este programa visa a promoção da cultura científica junto da comunidade escolar e está projetado para os alunos do 3º e 4º ano de escolaridade do 1º ciclo do concelho, em articulação com o Agrupamento de Escolas. Consta de várias atividades designadamente, oficinas experimentais, realizadas em contexto sala de aula.

Candidaturas ao Programa CEI – Levantamento das necessidades, seleção, colocação e acompanhamento das beneficiárias do programa CEI (Contrato de Emprego e Inserção) em resultado de candidaturas efetuadas ao IEFP pelos serviços dos RH, com vista ao colmatar de carência de recursos humanos nos estabelecimentos escolares.

Grupo Trabalho de Educação – Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar Centro 2020 – CIRA – Contributos sobre projetos inovadores que visem o combate ao insucesso, bem como apresentação de projetos em curso que constituem boas práticas no âmbito do combate ao insucesso escolar.

Campanha de Solidariedade de Apoio às Vítimas dos incêndios do dia 15 de outubro de 2017, nos concelhos vizinhos de Oliveira de Frades e Vouzela – Foi desencadeada uma ação de sensibilização de mobilização da população local no sentido de contribuírem com apoio logístico e alguns bens para as comunidades nossas vizinhas, assoladas pelos incêndios. A campanha decorreu de 26 de outubro a 10 de novembro. A entrega foi assegurada pela Câmara Municipal de Sever do Vouga.

Descrição	2016	2017
Passes - Transportes escolares	1 080	580

No ano de 2017, foi efetuada uma regularização dos alunos que constavam da lista de passes emitidos, para ajustá-la ao número real de alunos a utilizar os transportes escolares. Por esse motivo a divergência entre os dois anos, não correspondendo a uma diminuição do número de alunos transportados.

2.4.3 Serviço de Ação Social e Saúde

São várias as atividades que este serviço tem vindo a desenvolver, numa estratégia de apoio à pessoa/munícipe e à família, beneficiando de parcerias das instituições públicas e privadas locais, visando uma intervenção global, seja ela do ponto de vista preventiva ou de tratamento, que proporcione a consciencialização e coresponsabilização da pessoa ou da família nos processos de crescimento pessoal, familiar ou profissional.

Deste modo, as respostas interventivas têm abarcado diversas áreas conforme se mostra nos parágrafos seguintes.

Rede Social - Elaboração e execução do Plano de ação 2017 constante no site do Município; Elaboração do relatório de avaliação de 2016 constante no site do Município; Realização de 7 reuniões durante o ano 2017 do Núcleo Executivo da Rede Social ;

10mil Vidas - Monitorização da candidatura 10 mil vidas (sinalização dos utentes, deslocação ao terreno para entrega de equipamentos, apoio aos idosos no funcionamento dos equipamentos, etc);

Núcleo Local de Inserção Social (Segurança Social) - O Município de Sever do Vouga é um parceiro obrigatório no Núcleo de Inserção do Rendimento Social de Inserção. No ano 2017 participou na quase totalidade das reuniões agendadas quinzenalmente na sede do Serviço da Segurança Social em Sever do Vouga;

Rede de Intervenção na Violência Doméstica de Sever do Vouga - Dinamização das atividades propostas no Plano de Ação da RIVD apresentadas e aprovadas em reunião alargada do dia 23/01/2017 e enviadas à Assembleia Municipal;

Secretariado e representação - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sever do Vouga - Durante o ano de 2017 realizaram-se 29 Reuniões da CPCJ – modalidade restrita e 5 Reuniões da CPCJ modalidade alargada. O secretariado realiza o acompanhamento processual, a elaboração de atas e o encaminhamento dos processos para o Tribunal, resposta aos pedidos de colaboração por parte do Tribunal e de outras Comissões.

Gestão dos bolseiros 2017 - Solicitação das necessidades às várias secções da autarquia (ação social, CPCJ, CAE e biblioteca) e análise das condições socioeconómicas dos bolseiros;

Cabaz de Natal - Organização/preparação do Cabaz de Natal tendo sido apoiado no Natal de 2017, 216 famílias;

Preparação de candidaturas e respostas a questionários da ANMP e outras - Observatório das Autarquias Familiarmente responsáveis 2017 - Preenchimento dos questionário do Observatório das autarquias familiarmente responsáveis que deu origem à atribuição da bandeira – Sever do Vouga distinguido como uma das autarquias mais familiarmente responsáveis;

Protocolo de colaboração entre o Município, Just a Change e Fundação de Edite Costa Matos, Mão Amiga - Reabilitação de 11 habitações no concelho de Sever de famílias carenciadas previamente sinalizadas.

2.4.3.1 Psicologia

O Serviço de Psicologia do Município de Sever do Vouga, durante o ano de 2017, realizou as seguintes ações:

- Avaliação e acompanhamento psicológicos de crianças do Jardim de Infância e 1º CEB do Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga, adolescentes e adultos encaminhados pelos professores titular de turma, progenitores ou encarregados de educação, CPCJ, RIVD, NACJR, Câmara Municipal de Sever do Vouga, TFM e IPSS's do Concelho. Número total de sessões: 302.

- Atendimento a professores titular, encarregados de educação, pais dos utentes em processo de acompanhamento psicológico e outros técnicos. Número total de sessões: 82.

O acompanhamento das crianças sinalizadas pelo Agrupamento foi assegurado nas instalações de cada Escola do 1º CEB. Para tal, foram realizadas deslocações às Escolas Básicas de: Sever do Vouga, Pessegueiro do Vouga, Vala, Cedrim, Talhadas, Dornelas e aos Centros Escolares de Rocas do Vouga e de Couto de Esteves. O acompanhamento dos restantes utentes foi realizado no Gabinete.

- Reuniões de trabalho com os técnicos das entidades parceiras deste serviço, no âmbito do desenvolvimento das suas atividades, nomeadamente, Fundação Mão Amiga; SS-ATT; RIVD (restrita e alargada); Biblioteca Municipal de Sever de Vouga e IPSS's .
- Colaboração com a Biblioteca Municipal, no âmbito do projeto “Bebéteca”, com os seguintes temas: “Comportamentos” [janeiro 2017. As emoções das crianças e os comportamentos resultantes; comportamentos ajustados (e esperados) em diferentes contextos]; “Imitação” (fevereiro 2017. A Imitação como processo de aprendizagem no desenvolvimento infantil); “Higiene” (março 2017. A importância dos hábitos de higiene em idades precoces, prevenção de doenças e promoção de atividades que permitam as crianças “sujarem-se”); “Números” (abril 2017. A relação entre “brincar” com os números em idade precoce e o desenvolvimento da capacidade de raciocínio lógico-matemático) e “Explorar” (maio 2017. A importância de explorar o “eu”, os “outros” e as diferentes fases e acontecimentos do desenvolvimento humano).
- Organização e Planificação do II Encontro da RIVD de Sever do Vouga, que se realizou no dia 24 de novembro de 2017.
- Dinamização das atividades “Emoções e Sentimentos” e “Bullying” junto dos 330 discentes do 1º CEB do Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga (1º e 2º anos e 3º e 4º anos, respetivamente) perfazendo um total de 16 sessões (com a duração de 1:30h/sessão).
- Colaboração nas diferentes atividades inerentes ao Município de Sever do Vouga e à CPCJ de Sever do Vouga (e.g. Dia Livre na Linha).

2.4.4 Serviço de Desporto e Tempos Livres

Piscina Municipal

Descrição	2016	2017
Dias da semana aberta	245	240
Dias de sábado aberta	49	47
Entradas livres	13 230	11 610
Entradas aulas natação	900	1 440
Aulas de hidroginática	700	3 010
Entradas ATL - Férias	330	374
Entradas Campo de Férias	507	330
Ocupação de pista - particulares	2 880	2 072
Ocupação de pista - hidroginástica particulares	1 670	1 440
Entrada do agrupamento de escolas	4 845	5 480
Entrada do desporto escolar	625	912
Entradas alunos cuidados especiais		50

2.4.5 Serviço de Cultura

Integrado no Gabinete de Desenvolvimento Local (ex-serviço de Ação Social), de igual modo, são várias as atividades que este serviço tem vindo a desenvolver, numa estratégia de apoio à pessoa/município e à família, beneficiando de parcerias das instituições públicas e privadas locais, visando uma intervenção global, seja ela do ponto de vista preventiva ou de tratamento, que proporcione a consciencialização e coresponsabilização da pessoa ou da família nos processos de crescimento pessoal, familiar ou profissional.

Deste modo, as respostas interventivas têm abarcado áreas como:

Orçamento participativo de Sever do Vouga`2017 – Pela primeira vez, o Município lançou a iniciativa do OPSV. Decorreu de 1 de março a 30 de julho. Durante esse período, realizaram-se 8 fases de procedimentos, nomeadamente a realização de assembleias participativas de divulgação; apresentação de proposta em assembleias participativas; análises técnicas das propostas; período de reclamações; decisão sobre as reclamações; divulgação da lista final de propostas a votação; votação e anúncio público dos projetos vencedores.

Comemorações de Atribuição do Foral a Sever do Vouga | Feira Quinhentista – É uma iniciativa que regressa a tempos remotos, com a recreação de uma feira à época quinhentista, na qual participaram as coletividades e associações locais, artesãos da Associação de Artesãos de Sever do Vouga e um conjunto diversificado de artífices, regatões, tabernas, gaiteiros, tamborileiros, danças

orientais, contadores e jogos populares e tradicionais, sob a orientação da Associação Albergar-Te, no espaço que corresponde ao Jardim do Lago e a área envolvente

Museu Municipal de Sever do Vouga - Inaugurado em Maio de 2016, e com o primeiro aniversário celebrado em 2017, este novo equipamento cultural reúne espólio desde a era do Paleolítico, passando pelo Neolítico, Época Romana, até à contemporaneidade; são ainda abordadas as indústrias que outrora estiveram a laborar em Sever do Vouga, bem como o Complexo Mineiro do Braçal e da Malhada. Recorrendo às novas tecnologias, o Museu Municipal está preparado para receber públicos de todas as idades. Este espaço cultural está já com um serviço educativo implementado, bem como tem vindo a receber exposições de carácter temporário. Ao longo deste ano de 2017, foram desenvolvidas várias ações/atividades, algumas de celebração de festividades anuais, como a celebração da Páscoa, do Natal... outras, em parceria com várias entidades locais, regionais e nacionais, entre as quais, CRIDEN, Maneiras de Se Ver, projeção de filmes clássicos nacionais, filmados em Sever, com debate no fim dos mesmos para recolha de informações, 1º Festival de Cinema, entre outras.

Viagem Sénior - Decorreu a XIX Viagem/Convívio/Sénior/2017, destinada às pessoas do concelho com idade igual ou superior a 60 anos.

A organização desta iniciativa é da responsabilidade do Município, com a colaboração das Juntas de Freguesia do concelho. Envolveu **16 autocarros** para transporte de **785** pessoas, incluindo pessoal de apoio. Foi disponibilizada pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sever do Vouga, uma ambulância com pessoal paramédico.

Atribuição de subsídios a Coletividades/Associações e IPSS's do concelho - Considerada fundamental no processo de promoção e incentivo às dinâmicas culturais e associativas do Município, como forma de manter viva a nossa identidade cultural e patrimonial. Este ano foram rececionadas **53 candidaturas**, dentro das orientações previstas no Regulamento. O valor global de subsídios atribuídos pelo Município após a avaliação das candidaturas foi de € **181 500,00 para o ano civil de 2017**.

Festa de Natal - Iniciativa destinada a crianças do pré e do 1º ciclo. Realiza-se de há mais de duas décadas, proporcionando nesta época do ano momentos de fantasia e de alegria a todas as crianças do concelho dentro daquelas faixas etárias. Esta iniciativa consta da oferta de um espetáculo cultural (teatro, música e magia, etc), desdobrado em sessões, ao longo de dois dias, com a atribuição de

uma lembrança a todas as crianças e um lanche volante. Para viabilizar esta ação, é providenciada uma rede de transportes que assegura a deslocação dos alunos e professores.

Campanha de Natal'2017 – “Passaporte Rumo ao Natal Tradicional” – Realizada pelo segundo ano consecutivo, teve como objetivos estimular a dinamização do comércio local, eventual aumento do volume de negócios na época natalícia, angariação e fidelização de clientes. Envolveu o comércio local em todas as freguesias do concelho e todos quantos fizeram as suas compras em Sever do Vouga. Aderiram à iniciativa 70 estabelecimentos comerciais e 60 empresas patrocinadoras, sediadas em Sever do Vouga (num total de 107 prémios oferecidos).

2.4.5.1 CAE - Centro das Artes e do Espetáculo

Em 2016 o serviço do CAE de Sever do Vouga programou e produziu como também colaborou na produção de 113 atividades, entre elas 29 acolhimentos. Foi cumprido com o plano de atividades estabelecido para este ano, durante o qual foram registados cerca de 11 829 espetadores (num ano onde apenas foi cancelada uma atividade).

A realização das 113 atividades ocorreu em locais distintos, ora nos vários espaços do equipamento, como o auditório, galeria de exposições, foyer e átrios, cafetaria e sala polivalente, ora em locais exteriores ao equipamento, como salas de aula, parques e jardins, casas abandonadas, etc.

A programação cultural estabelecida foi regular, eclética e dirigida a diferentes públicos. Foi regular porque as atividades ocorreram de forma frequente e durante todos os meses do ano, abrangendo 4 a 5 eventos em média por mês. Foi eclética porque se constitui como diversificada nos géneros e áreas artísticas dinamizadas. Compreendeu o teatro, a dança e a música, as exposições de artes visuais, bem como atividades de serviço educativo nas artes performativas e visuais, como as conversas entre artistas e público antes e após espetáculo, os espetáculos dirigidos a bebés e famílias, os ateliês de artes visuais, as visitas orientadas às exposições, etc.

As atividades programadas dirigiram-se na sua maioria a seis públicos-alvo diferentes:

- Bebés em contexto institucional (valência de creche das IPSS de Sever do Vouga e de Vale de Cambra);
- Crianças e jovens do ensino Pré-Escolar, do 1º e 3º CEB e ensino Secundário do Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga e do Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Sever do Vouga, bem como os respetivos professores e educadores de infância;
- Famílias (bebés, crianças e famílias);

- Idosos em contexto institucional (valências de Centro de Dia e Lares das IPSS de Sever do Vouga e concelhos vizinhos);
- Jovens com idades entre os 16 e os 30 anos;
- População em geral do concelho de Sever do Vouga e concelhos limítrofes de Oliveira de Frades, Vouzela e Viseu, Águeda, Vale de Cambra, Albergaria-a-Velha e Aveiro.
- Segue-se a apresentação do conjunto de atividades desenvolvidas pelo serviço.

Descrição	Área artística	Público
Abertura e Visitas da Exposição Ego Est Hic Hommo de Ângelo Ribeiro	Exposição Artes Visuais	157
Café Concerto com SHE IS A GIRL	Música	60
Visita guiada à exposição Ego Est Hic Hommo	Visita Guiada Artes Visuais	5
Workshop Modelar o Barro	Workshop Artes Visuais	5
Concerto de Fado: Gisela João	Música	192
Festa da USR de Sever do Vouga	Multidisciplinar	90
Espetáculo Ninhos	Teatro	15
Espetáculo Ninhos	Teatro	21
Espetáculo Ninhos	Teatro	24
Abertura e Visitas Exposição Temerate de Ana Linhares	Exposição Artes Visuais	205
Cinema de Animação: A Canção do Mar	Cinema Animação	85
Ciclo de Música Alter Ego Music Sessions: Peixe:avião	Música	68
Ciclo de Música Alter Ego Music Sessions: Captain Boy	Música	38
Ciclo de Música Alter Ego Music Sessions: You Can't Win Charlie Brown	Música	109
Ciclo de Música Alter Ego Music Sessions: Old Jerusalem	Música	54
Cinema de Animação. Uma Aventura no Jurássico	Cinema Animação	126
Pangeia- A partir dos Irmãos Grimm	Teatro	250
Cair. Espetáculo de Dança	Dança	25
Ciclo de Cinema Documentários: A Campanha do Croula	Cinema documentário	1
Ciclo de Cinema Documentários: Pov inventeod	Cinema documentário	6
Ciclo de Cinema Documentários: À Beira da Europa	Cinema documentário	2
Visita Guiada a Exposição Temerate	Visita Guiada Artes Visuais	5
Workshop Cianotipia	Workshop Artes Visuais	5
Café Concerto: Rádio Bandido	Música	10
Cerimónia de Abertura da Festa da Lampreia	Cerimónia	115
Workshop dança Contemporânea para Sêniores	Workshop Dança	20
Exibição do Documentário A Menina Dança	Cinema documentário	18
Cinema de Animação: Robinson Crusoe	Cinema Animação	42
Oficina Ler/ Dizer Os Lusíadas	Workshop Teatro	30
Espetáculo Força Humana – a partir de Os Lusíadas	Teatro	126
Conversa com o público no final do espetáculo	Conversa	20
Comemoração do Dia Mundial do Teatro	Teatro	181
Onda. Teatro para bebés	Teatro	79
Improviso. Concerto de João Pedro Pais	Música	227
Estreia Nacional: In Dubious Batle	Cinema	3
Colecção de Amantes	Performance	33
Atelier de Stencil	Workshop Artes Visuais	3

Descrição	Área artística	Público
Cinema de Animação: O Profeta	Cinema Animação	19
Sarau de Teatro Rutis /(Universidades Sêniore)	teatro	150
Cinema: Jackie	Cinema	3
Filmes Pedidos. Filme Concerto	Filme Concerto	62
Filmes Pedidos. Filme Concerto	Filme Concerto	4
Concurso Miss e Mister Escola	Multidisciplinar	260
Concerto Orquestra de Jazz Matosinhos e Manuela Azevedo	Música	86
Desses Filhos Queridos da Fantasia. Reposição	Performance	68
Ver a Odisseia para Chegar a Ítaca	Teatro	330
Atelier de Técnica Mista	Workshop Artes Visuais	3
Cinema: Savva	Cinema Animação	16
Baleizão, O Valor da memória	Teatro	16
Filho da Treta	Teatro	130
Cinema: Mune- O Guardiã da Lua	Cinema Animação	10
Espetáculo de Robertos / alunos do 1º CEB	Teatro	358
Baile de Verão	Dança	41
Visualização do filme promocional de Sever do Vouga	Vídeo	80
Bianca Branca de Leonor Keil	Dança	220
Atelier dos Santos Populares	Workshop Artes Visuais	4
Festa da Escola de Música Pentagrama	Música	200
Festa da APCDI	Multidisciplinar	298
Festival Guitarras Mágicas	Música	245
Cinema: Verão Total	Cinema Animação	40
Festa da Veigafit	Dança	105
Cinema: ATL Sever do Vouga	Cinema Animação	40
Festa da Santa Casa da Misericórdia	Multidisciplinar	162
Festa da USR de Sever do Vouga	Multidisciplinar	120
Cinema: Verão Total	Cinema Animação	40
Apresentação às Ipsps Teatro da USR	Teatro	125
Cinema: Verão Total	Cinema Animação	40
Deixem o Pimba em Paz	Música	310
Festa de Encerramento do ano da Banda Filarmónica Severense	Música	198
Concerto de Joana Barra Vaz / Outonalidades	Música	25
Balada das Vinte Meninas Friorentas	Música e Poesia	143
Cerimónia de Constituição dos Órgãos Autárquicos do Município	Cerimónia	130
Oficina Manta de Retalhos	Atelier	10
Oficina Manta de Retalhos	Atelier	10
Estreia de Sombra de Aldara Bizarro	Dança	64
Sombra de Aldara Bizarro	Dança	153
Apresentação da Manta de Retalhos	Exposição	50
Concerto de First Breath After Coma	Música	250
Joe Dj Set	Música	100
Encontro RIVD	Colóquio	150
Programa paraleo Canas 44	Atelier	15
Programa paraleo Canas 44	Atelier	11
Programa Paralelo Canas 44	Atelier	26
Apresentação de Canas 44	Performance	40
Conversa pós espetáculo	Conversa	10
Festa de Natal alunos Pré e 1º ciclo ensino básico	Multidisciplinar	350

Descrição	Área artística	Público
Festa de Natal da APCDI	Acolhimento	370
Festa de Natal da Santa Casa da Misericórdia	Acolhimento	273
Concerto de Natal da Banda Filarmónica Severense	Acolhimento	254

2.4.5.2 Biblioteca

A BMSV é uma biblioteca pública de tipologia BM1, integrada na Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, a 25 de Julho de 2009. Inteira também a Rede de Bibliotecas da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, desde 2012, e constitui a 18.^a da Rede de Bibliotecas Associadas à Comissão Nacional da UNESCO, fomentando sinergias com várias entidades na prossecução dos seus objetivos.

A Biblioteca oferece vários espaços ao público onde são disponibilizados um vasto leque de serviços, nomeadamente Informação e Referência; Leitura de Presença; Empréstimo Domiciliário, Interbibliotecário e Intermunicipal; Reservas; Acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); Posto para Invisuais e Amblíopes; Rede *Wireless*; Audição de Música; Visualização de Filmes; Reprodução e Impressão; Promoção do Livro e da Leitura; Extensão Bibliotecária e Cultural; Apoio às Bibliotecas Escolares.

Para criação e consolidação de hábitos de leitura e de frequência da biblioteca pública, a BMSV tem apostado sobretudo no desenvolvimento de vários projetos continuados, comprometendo a inscrição anual de participantes e, assim, assegurando um desenvolvimento permanente de competências literárias e as visitas frequentes à biblioteca.

Para a primeira infância, infância e famílias disponibiliza, aos sábados, a “Bebéteca” (desde 2010) e “Popup em Família: Clube de Leitura para pequenos leitores”(desde 2012).

“Happy Hour: aos sábados diverte-te em inglês”, projeto que se desenvolveu ao longo de 4 edições, e que teve uma grande visibilidade e procura inicial, foi registando um decrescente e instável número de presenças. Em 2013-14, promovemos 20 sessões que registaram 226 presenças; em 2014-15, 19 sessões com 148 presenças; em 2015-16, 19 sessões com 92 presenças; nesta última edição, já com frequência mensal, promovemos 11 sessões que perfizeram 52 presenças, sendo 4 a 5 o número médio de crianças por sessão. Face ao exposto, optou-se pela sua descontinuidade em 2017, não justificando os recursos envolvidos na realização.

Passadas 4 edições, 40 sessões, 1829 presenças, Bibliosénior é avaliado com excelência. Com a parceria e apoio de várias entidades e personalidades do concelho, que permitiram a conceção do projeto com custos ínfimos, assim como uma maior envolvência, pois colaboraram graciosamente

para podermos oferecer um vasto e variado leque de temáticas do interesse deste público, atingiu o seu limite de planificação, sendo crítica a sua continuidade nos mesmos moldes. Bibliosénior foi, assim, também descontinuado em 2017, dando lugar a “Rir é o melhor Remédio”.

Querendo continuar a contribuir para o envelhecimento ativo desta população, a Biblioteca iniciou um novo ciclo, com o arrojado projeto “Rir é o melhor Remédio”, de terapia do riso, com 2 sessões mensais, limitadas a 30 participantes cada, de outubro de 2017 a julho de 2018. Este novo projeto contribui para a dinamização da Agenda 2030, cumprindo alguns dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, nomeadamente, contribuindo para assegurar uma vida saudável e promovendo o bem-estar para o público sénior. As bibliotecas são instituições fundamentais para alcançar os Objetivos e, inclusivamente enquanto Biblioteca Associada à Comissão Nacional da UNESCO, reiteramos esse princípio. A terapia do riso, também designada risoterapia, é uma técnica psicoterapêutica que produz benefícios mentais, físicos e emocionais a partir do riso. O nosso cérebro não consegue distinguir uma gargalhada falsa de uma verdadeira. Quando rimos, é libertado dentro do nosso corpo uma série de substâncias químicas como a serotonina, antidepressivo natural, e as endorfinas que nos transmitem uma agradável sensação de bem-estar. Rir reforça o sistema imunitário, evitando infeções, movimentando cerca de 84 músculos, ajudando a esticar a pele da face e prevenindo as rugas, protege o coração e melhora a circulação sanguínea, melhora as relações interpessoais, reduz insónias e melhora a qualidade do sono. A principal função de uma sessão de riso é aprender a rir sem motivo, interagindo com os outros, realizando no final de cada sessão exercícios de alongamento e relaxamento. “Rir é o melhor Remédio” é monitorizado pela enfermeira e experiente líder do riso, Isabel Videira, e pela técnica e recém-formada líder do riso, Sónia Pais.

O projeto “Sénior Net “que, na edição 2016-17, arrancou com os seniores da APCDI e Centro Social Maria da Glória foi interrompido por motivos de saúde da técnica e monitora Liliete Costa, não se tendo planeado nova edição.

O projeto “Pais do Avesso”, na sua 2.ª edição, 2017-18, desenvolvido em parceria com o Serviço de Ação Social do Município de Sever do Vouga e com o Centro de Apoio Familiar e de Aconselhamento Parental “Raio de Sol... Para Todos”, da Associação Humanitária Mão Amiga, Albergaria-a-Velha, foi distinguido com Menção Honrosa do Prémio Boas Práticas em Bibliotecas Públicas Municipais 2016, atribuído pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB). A distinção foi entregue pelo Ministro da Cultura, no dia 27 de outubro de 2017, no Auditório Municipal de Esposende, no âmbito do 14.º Encontro da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas.

O programa da Biblioteca Andante 2017-18 foi reforçado com outras 2 ações: a Exposição Itinerante Pais do Avesso e Rir à Letra.

A Exposição Pais do Avesso é composta por 12 Ilustrações originais, da ilustradora Sónia Pais, desenvolvidas sob a temática da parentalidade positiva para promoção de palestras do projeto homónimo.

Rir à Letra é uma ação que conjuga livros com notável carácter humorístico e jogos do riso, numa união singular e divertida entre Hora do Conto e Risoterapia. Esta ação reforça a aposta da BM na promoção da saúde e bem-estar incorporando nas suas ações técnicas de risoterapia, musicoterapia, arteterapia, cineterapia, biblioterapia, entre outras, contribuindo para uma sociedade mais sustentável, informada e feliz.

Relembramos que o conceito Biblioteca Andante foi criado a pensar na divulgação do concelho de Sever do Vouga, através das boas práticas da sua Biblioteca Municipal. A bolsa composta por 5 ações pode ser requisitada gratuitamente por escolas, bibliotecas, IPSS, associações, entre outras entidades, sobretudo da Região Centro e Norte.

Curso Intermunicipal de Leitura; feira do Livro; ações de formação; encontros com autores; ateliers com ilustradores; exposições artísticas e documentais; “Biblioteca de Pijama”; “Letras e Atividades e Tudo Mais”: nas férias letivas; “Noite de Arrepiar”, “Pimpolhos Natalícios”; espetáculos; sessões de contos; palestras constituem iniciativas permanentes que a Biblioteca concretizou também durante 2017.

Em 2017, a Biblioteca assumiu a responsabilidade de tratamento documental das coleções a integrar no novo Centro de Documentação do Museu Municipal. Visando o tratamento e divulgação de todo o fundo local concelhio, através de uma plataforma única, disponibilizando ao público a sua pesquisa em linha através do livre acesso ao catálogo, os munícipes podem consultar os documentos que integram o novo Centro de Documentação do MMSV, que se junta à rede, da mesma forma que pesquisam os da BMSV, da BEBSSV (Biblioteca Escolar Básica e Secundária), da BEPES (Biblioteca Escolar Pessegueiro) e da BERO (Biblioteca Escolar Rocas).

No ano 2017, salienta-se que a BMSV emprestou 6046 documentos a 533 utilizadores ativos do serviço de empréstimo domiciliário. Em concreto, foram 4246 monografias, 377 periódicos, 1150 documentos vídeo, 266 documentos áudio e 7 jogos.

Com 2901 pessoas registadas nos serviços da Biblioteca, em 2017 assentamos 147 novas inscrições.

Foram 3950 as horas de utilização dos 14 postos informáticos que 249 utilizadores usufruíram para diversos fins. No interior da Biblioteca, registaram-se 4256 acessos à rede sem fios através de PC's portáteis pessoais.

O serviço de empréstimo interbibliotecário também registou 176 volumes emprestados/recebidos entre as redes concelhia e intermunicipal.

A visualização de filmes na própria Biblioteca continua a ser procurada sobretudo pelo público infantojuvenil; ao todo foram 167 os utilizadores que assistiram a 53 filmes.

A impressão/reprodução/digitalização documental apresentou um aumento de procura, com 4549 páginas.

Relativamente ao serviço de promoção do livro, da leitura, das artes e das TIC, a equipa organizou 154 ações que registaram 4731 participantes.

A Sala Polivalente foi solicitada 13 vezes por entidades externas para ações na área da cultura, educação, formação, com a participação de 407 pessoas nas atividades promovidas.

2.4.5.3 Museu

Os dados estatísticos e as atividades desenvolvidas durante 2017, no Museu Municipal, passam a ser apresentados nos parágrafos seguintes.

Dados Estatísticos:

- 1071 visitantes dos quais 336 inseridos em grupos.

Gestão do Museu

- Redefinição do Acolhimento ao Visitante, valorizando a informação sobre a exposição permanente e a ligação com o território.
- Redefinição do registo de visitantes, de forma a permitir o tratamento estatístico das seguintes variáveis: dia de visita, período do dia de visita, género do visitante, faixa etária, proveniência, motivo de visita.
- Criação de inquérito de satisfação com recolha de sugestões.

- Início dos procedimentos de regularização do Museu (documento fundador, regulamento do museu, programa museológico, política de incorporações, plano de conservação preventiva, plano de segurança, plano de atividades).
- Resposta a pedidos de informação externos e a pedidos de colaboração de outros serviços municipais.
- Redefinição de espaços e melhoria das instalações dos “serviços técnicos”.
- Acolhimento de um voluntário nas férias escolares do Verão e do Natal.
- Acolhimento de estagiários do curso de Turismo Ambiental e Rural: um do Agrupamento de Escola de Sever do Vouga, e outro da Escola Profissional de Aveiro.

Incorporação e Depósito de bens

- Regularização da incorporação e depósito de bens à guarda do museu.
- Conversações com a Direção Regional de Cultura do Centro e EDP para o futuro depósito de cerca de 20 mil peças arqueológicas provenientes de três sítios arqueológicos do empreendimento hidroelétrico Ribeiradio-Ermida. A grande maioria das peças é do sítio Rodo, datado do Paleolítico Inferior.

Estudo e Investigação

- Pesquisa bibliográfica e documental sobre as temáticas abordadas no museu, com destaque para o Complexo Mineiro do Braçal/Malhada/Coval da Mó, a fim de serem documentadas as coleções do museu, o planeamento de futuras exposições temporárias, a definição da política de incorporações e a criação de atividades educativas.

Inventário e Documentação

- Criação do Centro de Documentação em parceria com a Biblioteca Municipal. A missão do Centro de Documentação é ser instrumento de apoio nas atividades de investigação, preparação de exposições, gestão da documentação do acervo museológico e na sua conservação e animação do Museu, por um lado e por outro é assegurar e prestar apoio informativo estruturado, na área da memória local aos projetos promovidos por outros serviços da Câmara Municipal ou órgãos do Município, bem como a investigadores, professores, estudantes e ao público em geral.

- Depósito e tratamento de documentação referente ao Complexo Mineiro do Braçal/Malhada/Coval da Mó (124 documentos).
- pesquisa e aquisição de documentos bibliográficos para o Centro de Documentação

Exposições temporárias

- Até 6 de Janeiro: Lendas de Sever para se ver, em articulação com o Agrupamento de Escola de Sever do Vouga.
- 3 de Maio a 10 de Junho: CRIDEM'16. Parceria com a Fundação Mão Amiga e Fundação Montepio. Trabalhos de expressão plástica de pessoas portadoras de deficiência intelectual.

Serviços Educativos

- “Memórias Partilhadas”: Exibição do filme *João Ratão*. 53 participantes nas várias exposições.

Outras atividades

- Dia do Pai: Visita guiada e Atelier de artes plásticas. 14 participantes (7 adultos e 7 crianças).
- Páscoa, Ovos, Museu!: Visita Guiada e Atelier de artes plásticas. 164 participantes (153 alunos do 1º e 2º ano e 11 da comunidade).
- Dia da Mãe: Visita guiada e atelier de artes plásticas: 2 participantes (2 adultos e 1 criança)
- Paisagens: Festival Internacional de Cinema. Acolhimento do festival com a exibição dos filmes e exposição temática.
- Visitas guiadas a diversos grupos de visitantes.

Prémios

- 9 de Junho: Atribuição do Prémio APOM'17: Categoria de Informação Turística, atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia.

2.4.6 Serviço de Turismo

Integrado no Gabinete de Desenvolvimento Local (ex-serviço de Ação Social), de igual modo, são várias as atividades que o este serviço tem vindo a desenvolver, numa estratégia de apoio à pessoa/município e à família, beneficiando de parcerias das instituições públicas e privadas locais, visando uma intervenção global, seja ela do ponto de vista preventiva ou de tratamento, que

proporcione a consciencialização e coresponsabilização da pessoa ou da família nos processos de crescimento pessoal, familiar ou profissional.

XVII Edição da Festa da Lampreia e da Vitela - Rota da Lampreia e da Vitela | 8 restaurantes-

Integra a Rota Nacional da Lampreia, promovida pela Turismo Centro de Portugal. Realiza-se anualmente. Este evento visa a promoção/divulgação e contribui para o desenvolvimento económico do concelho, através da valorização de produtos locais - a lampreia e a vitela. A construção do *dossier* passa pela sensibilização/adesão dos restaurantes, reuniões de trabalho, plano de conceção de imagem, plano de comunicação e marketing e articulação destas ações com a Confraria Gastronómica de Sever do Vouga, que integra neste evento a realização do Capítulo anual da mesma.

XXVII Edição da FICAVOUGA- 9 dias - Evento com tradição, que reúne milhares de visitantes,

promove igualmente as atividades económicas da região, incluindo o artesanato e a gastronomia local, com oferta de animação e espaços dedicados às crianças. Oferece um programa cultural e desportivo muito diversificado e agregador de todos os gostos e faixas etárias. Este evento é organizado por um grupo de trabalho constituído pela vereação e duas técnicas (CAE e este serviço) implicando de cada serviço os restantes colegas/colaboradores, com maior impacto no período que decorre a iniciativa.

BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa- Integrado na CIRA – Comunidade Intermunicipal da Região de

Aveiro, o Município de Sever do Vouga fez-se representar na Bolsa de Turismo de Lisboa, realizada na FIL (Parque das Nações) com uma Mostra Gastronómica dirigida a operadores turísticos e agências de viagens e com material promocional do concelho.

Rota do Cabrito 2017- Evento gastronómico envolvendo a restauração local (18 restaurantes)

reforçando a importância destes eventos para a promoção dos produtos locais e do próprio concelho.

Conferência EUROPARC – “Novas Vozes, Novas Visões, Novos Valores para as Pessoas e Natureza na Europa” – Território Montanhas Mágicas – Decorreu de 6 a 10 de setembro no território

Montanhas Mágicas a Conferência Anual da Federação EUROPARC. Tratou-se do maior encontro europeu coorganizado pela ADRIMAG com os seus 7 municípios envolvidos, e a Federação EUROPARC, tendo reunido mais de 300 especialistas e representantes de áreas protegidas e classificadas de todo o mundo, em especial da Europa, para partilha e debate de políticas ideias, experiências e conhecimentos nas áreas da natureza, ambiente turismo e gestão sustentável de áreas protegidas e classificadas. Em Sever do Vouga tivemos a decorrer ações em dois dias, o dia 8,

com uma visita de campo “ Dinamizar o turismo valorizando o património, em Sever do Vouga” . No dia 9 o VougaPark acolheu as ações do “Market Place”, com a participação dos 300 representantes especialistas das áreas acima focadas. Decorreram igualmente espaços de debate “Speakers Corner” com partilha de projetos e de divulgação de resultados.

Carta Europeia de Turismo Sustentável (CETS)- G.T. Montanhas Mágicas - O Território “**Montanhas Mágicas**” viu a candidatura CETS aprovada em 2013 pela Federação Europarc, decorrendo desde então, a implementação dos projetos dos vários Planos de Ação propostos nessa candidatura. A avaliação da execução das ações está a decorrer durante o ano de 2017. Concluído o período dos 5 anos de validade da CETS, decorre neste momento a avaliação as ações, o impacto das mesmas no território MM, visando a deliberação pelo EuroParc, da renovação da Carta Europeia de Turismo Sustentável por mais 5 anos consecutivos.

Grupo de Trabalho de Turismo – CIRA - Por deliberação do Conselho Executivo da CI Região de Aveiro, estão envolvidos os vários técnicos de turismo das onze Câmaras que integram a Comunidade Intermunicipal, visando a promoção das ações integradas ligadas à área, colaboração na realização de candidaturas a Programas europeus e nacionais, mediante a apresentação de contributos e de informação concelhia, bem como a criação de dinâmicas de desenvolvimento intermunicipal, visando o desenvolvimento de projetos enquadrados nos programas de financiamento nacionais e europeus que promovam o território “Ria de Aveiro”. Em 2017, as reuniões de trabalho do GTT passaram a decorrer em vários municípios, tendo sido realizada uma em Sever do Vouga, na sala polivalente da Biblioteca Municipal de Sever do Vouga. Esta reunião culminou com uma visita guiada ao Museu Municipal para dar a conhecer aos restantes representantes técnicos dos municípios da CIRA deste novo equipamento cultural.

Realização de candidatura ao Programa 7 Maravilhas de Portugal, “Aldeias Ribeirinhas” - com a aldeia dos Amiais e apresentação superior de várias ideias/projeto para integrarem candidaturas ao Programa Valorizar – Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior.

Deram-se início à realização de 3 candidaturas a este programa, nomeadamente, uma candidatura para “**Preservação e Dinamização Turística dos Patrimónios Natural e Cultural de Sever do Vouga**”; outra para dinamização turística/cultural dos monumentos megalíticos e do Museu, designada “**Rebuild Megalithic Period**”, a qual se deseja ver incluída na Rota megalítica europeia e por último, a criação de um “**Museu Vivo dos Alimentos**”, em substituição do Parque da Mirtilândia.

Gestão da página da Internet e do Painel Eletrónico – Introdução de conteúdos de interesse municipal, com recurso às informações recebidas dos restantes serviços do Município ou de outros agentes locais, nacionais, deste que represente interesse relevante para os munícipes. Articulação com os serviços de informática, bem como com a empresa de manutenção dos dois serviços.

2.4.7 Área de Acolhimento Empresarial

Janeiro 2017 – “Indústria 4.0 – Economia Digital”

O Vougapark - Centro de Inovação e uma das suas start-ups a MWS-Master Welding Solutions, marcaram presença em Leiria na sessão de apresentação da iniciativa “Indústria 4.0 – Economia Digital”, que contou com a presença do Primeiro-Ministro António Costa e do ministro da Economia bem como o Secretário de Estado João Vasconcelos, que tem sido o grande impulsionador deste projeto.

Um iniciativa com mérito e orientada para as empresas portuguesas que são factor essencial para o desenvolvimento da economia e criação de novos empregos.



Concurso de ideias lança o teu futuro – Janeiro

O Concurso de Ideias “Lança o teu Futuro!”, promovido pelo VougaPark, Centro de Inovação, estrutura do Município de Sever do Vouga, e pelo CATEC – Campo Tecnológico, uma das marcas da AEVA – Associação para a Educação e Valorização da Região de Aveiro, lançou a sua segunda edição no ano letivo 2016/2017.

Mês do empreendedorismo -Março

No período de 6 de março a 31 de março de 2017, os 10 grupos finalistas integraram um plano de atividades que foi desenvolvido nas instalações do VougaPark, com vista ao desenvolvimento de

competências transversais análise de mercado, business model canvas, análise financeira, que serviram de apoio à realização do pitch final perante um júri.



Concurso de ideias Agrinnovation - Abril

O Concurso agrinnovation, teve como finalidade o aparecimento de projetos agrícolas nomeadamente a otimização dos pequenos frutos e também a nível a transformação do fruto.



Concurso de ideias para agentes da fileira dos pequenos frutos

SEVER DO VOUGA O Vougapark - Centro de Inovação e a Associação para os Pequenos Frutos e Inovação Empresarial (AGIM) vão promover um concurso de ideias especialmente dirigido para os agentes da fileira dos pequenos frutos. O Concurso de Ideias Agrinnovation surge no seguimento da identificação de "vários problemas e necessidades" junto do universo de produtores de pequenos frutos. O objectivo principal passa por "estimular o empreendedorismo inovador de base regional assente

no sector agro-alimentar", área considerada "estratégica" do Vougapark, sediado em Sever do Vouga.

Prémios para as ideias vencedoras

Outro propósito da iniciativa é apoiar a concretização de "ideias com forte potencial de negócio", através da "facilitação de serviços de apoio especializados, assim como parcerias de negócio estratégicas".

Para as ideias vencedoras, este concurso prevê a atribuição de um "conjunto de prémios". As inscrições estão abertas até 28 de Abril, sendo que o regulamento e a ficha de inscrição podem ser encontrados em www.agim.pt.

Esta iniciativa resulta de uma parceria do Vougapark e da AGIM com várias entidades, nomeadamente a Sanjotec - Centro Empresarial e Tecnológico de S. João da Madeira, Universidade de Aveiro, Associação Nacional de Jovens Empresários, CATEC - Campo Tecnológico da Região de Aveiro, Escola Profissional de Aveiro e Inovaria.

Evento Final lança o teu futuro- Abril

No dia 21 de Abril realizou-se o evento final do concurso " Lança O Teu Futuro" promovido pelo VougaPark-Centro de Inovação em parceria com o CATEC- Campo Tecnológico da Associação para a Educação e Valorização da Região de Aveiro e a Sanjotec foi dirigido aos alunos do Ensino Secundário do Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga e aos alunos da Escola Profissional de Aveiro. O primeiro lugar foi para o projeto "Cyclist Safer", de João Pinho e Renato Martins, alunos do 3º ano de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, da Escola Profissional de Aveiro. O projeto "Cyclist Safer" assenta na criação de um sistema inovador que permite detetar se a distância legalmente exigida entre um veículo e uma bicicleta está a ser cumprida, garantindo assim uma maior segurança do ciclista e uma redução dos acidentes.

Foram ainda distinguidos outros dois projetos: no 2º lugar o “DUALVENT” de Bruno Freitas e Rafael Bento, alunos do 3º ano do Curso Técnico de Instalações Elétricas, da Escola Profissional de Aveiro; o projeto visa reaproveitar energia potencial dos dispositivos de ventilação das grandes edificações, por recurso à energia cinética quando não estão em funcionamento; e no 3º lugar o projeto “Higiene Car” de Sara Dias e Alexandre Pinho, do 3º ano do Curso Técnico de Produção em Metalomecânica, alunos do Agrupamento de Escolas de Sever de Vouga; O projeto centra-se na criação de um carrinho alumínio/ inox de Apoio à Higiene Pessoal de Idosos. Os alunos foram parabenizados pelo Presidente da Câmara de Sever de Vouga e foram atribuídos alguns prémios.

Os vencedores receberam duas impressoras HP, o 2º lugar recebeu uma "atividade" promovida pela Desafios, empresa instalada no VougaPark e o 3º lugar recebeu um jantar na Quinta do Barco.”



Tecnet Business Camp – Junho

O TECNET é um evento dedicado à tecnologia, às empresas, à inovação e ao empreendedorismo, que se realizou em S. João da Madeira, nos dias 1, 2 e 3 de Junho.

O Vougapark levou ao evento algumas empresas nomeadamente a MWS- Master Welding Solution, a Graphenest , convidou também os finalistas do concurso de ideias lança o teu futuro para apresentar o seu projeto a empreendedores nacionais e internacionais e levou também consigo os finalistas do concurso agrinnovation para apresentarem os seus projetos perante um júri internacional.



Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro – CONCURSO INTERMUNICIPAL DE IDEIAS DE NEGÓCIO NAS ESCOLAS - Junho

A edição de 2017 do Concurso Intermunicipal de Ideias de Negócio nas Escolas, promovido no âmbito da Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA), realizou-se no dia 6 de junho, no Quartel das Artes Dr. Alípio Sol, em Oliveira do Bairro.

O projeto representante de Sever do Vouga, o projeto “Cyclist Safer”, de João Pinho e Renato Martins, alunos do 3º ano de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, da Escola Profissional de Aveiro, ficou com um honroso segundo lugar.

Tertúlia Agrotalks- Inovação e Empreendedorismo no Setor Agroalimentar- Junho

Esta tertúlia realizou-se na feira nacional do mirtilo, onde foram apresentados projetos finalistas do concurso Agrinnovation.

Agrinnovation#Vougapark#Agim#Sanjotec#Anje#UniversidadeAveiro#UniversidadeCoimbra#Portugal Foods#Tagusvalley#Catec.

Sever do Vouga tem vindo a apostar, através do Vougapark - Centro de Inovação e da Agim - Associação para os pequenos frutos e inovação empresarial, na criação de um ecossistema que potencie a inovação no setor agroalimentar, em particular nas áreas da otimização dos processos produtivos e na transformação do produto (com enfoque nos pequenos frutos).

O agrinnovation é uma das iniciativas inseridas neste contexto, que teve como objetivo identificar novos projetos empreendedores nestes dois vetores.

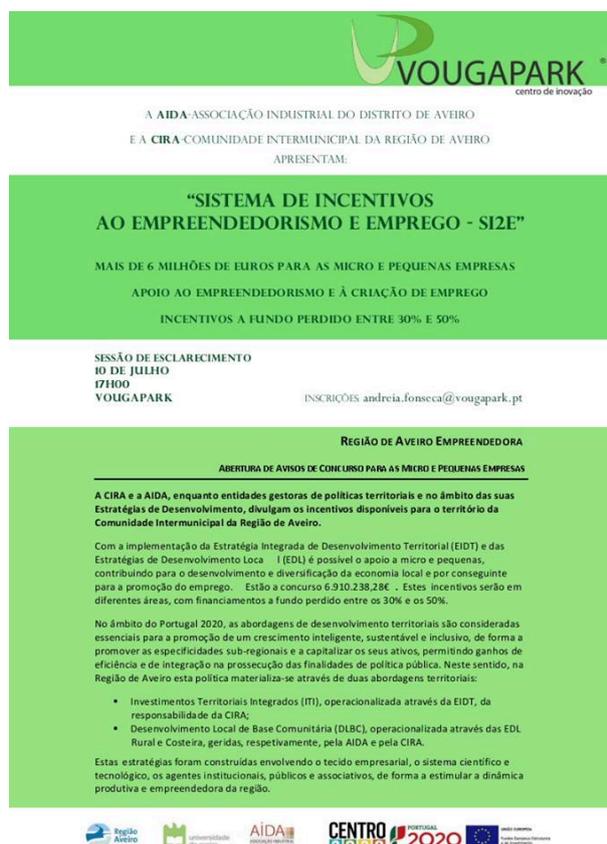
Sendo esta uma primeira edição o balanço que podemos fazer é francamente positivo, pois sentimos que a qualidade e potencial destes projetos não poderia ser mais positivo para uma primeira edição, uma vez que existem sérias possibilidades de termos não um, mas três projetos, com grande potencial poderem tornar-se uma realidade, o que faz com que Vougapark juntamente com a Agim estejam já empenhados em lançar uma segunda edição.

Esta primeira edição contou com um conjunto de candidatos os quais foram sereados para o processo de capacitação, havendo expectativa (face à qualidade dos projetos) que estes possam num futuro próximo dar origem a novas start ups dentro desta área do agroalimentar.

Face ao feedback bastante positivo e na sequência dos Pitches realizados no Tecnet Business Camp e na Feira Nacional do Mirtilo, estamos convictos que poderão ter potencial para se tornarem start ups e com as suas soluções poderem contribuir para a inovação dentro do setor agroalimentar.

O Vougapark está a trabalhar em articulação com os empreendedores na definição dos próximos passos com vista à concretização do objetivo de se tornarem start ups.

Apoios para micro e pequenas empresas. Sessão de esclarecimento no VougaPark com a AIDA e a CIRA. Dia 10 de Julho, às 17h00.



VOUGAPARK
centro de inovação

A **AIDA**-ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DO DISTRITO DE AVEIRO
E A **CIRA**-COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE AVEIRO
APRESENTAM

**“SISTEMA DE INCENTIVOS
AO EMPREENDEDORISMO E EMPREGO - SIZÉ”**

MAIS DE 6 MILHÕES DE EUROS PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
APOIO AO EMPREENDEDORISMO E À CRIAÇÃO DE EMPREGO
INCENTIVOS A FUNDO PERDIDO ENTRE 30% E 50%

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO
10 DE JULHO
17H00
VOUGAPARK

INSCRIÇÕES andrea.fonseca@vougapark.pt

REGIÃO DE AVEIRO EMPREENDEDORA

ABERTURA DE AVISOS DE CONCURSO PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A CIRA e a AIDA, enquanto entidades gestoras de políticas territoriais e no âmbito das suas Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL) e possível o apoio a micro e pequenas, contribuindo para o desenvolvimento e diversificação da economia local e por conseguinte para a promoção do emprego. Estão a concurso 6.910.238,28€ - Estes incentivos serão em diferentes áreas, com financiamentos a fundo perdido entre os 30% e os 50%.

No âmbito do Portugal 2020, as abordagens de desenvolvimento territoriais são consideradas essenciais para a promoção de um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, de forma a promover as especificidades sub-regionais e a capitalizar os seus ativos, permitindo ganhos de eficiência e de integração na prossecução das finalidades de política pública. Neste sentido, na Região de Aveiro esta política materializa-se através de duas abordagens territoriais:

- Investimentos Territoriais Integrados (ITI), operacionalizada através da EIDT, da responsabilidade da CIRA;
- Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC), operacionalizada através das EDL Rural e Costeira, geridas, respetivamente, pela AIDA e pela CIRA.

Estas estratégias foram construídas envolvendo o tecido empresarial, o sistema científico e tecnológico, os agentes institucionais, públicos e associativos, de forma a estimular a dinâmica produtiva e empreendedora da região.



Assinatura de protocolo - Formação em Soldadura - Setembro

A Câmara Municipal de Sever do Vouga e as empresas MWS-Master Welding Solutions e Arestalfer assinaram na manhã (10h30) do dia 13 de Setembro um protocolo de colaboração para a realização de um Curso de Soldadura MIG MAG. Certificada pela DGERT e com 160 horas de duração, a formação foi oferecida aos melhores alunos que, no último ano letivo (2016/2017), frequentaram cursos nas áreas de metalurgia, metalomecânica e soldadura, em Sever do Vouga. A Câmara Municipal respondeu prontamente ao desafio lançado pela MWS, unindo esforços para promover a

qualificação na área da soldadura numa região onde as Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica se debatem com a falta de mão-de-obra especializada.



Presença no Techdays - Outubro

O TECHDAYS Aveiro junta empresas, empreendedores, criativos e o público em geral no mesmo palco - a cidade de Aveiro - para debater e experimentar o futuro. É um evento que afirma a imagem de Portugal nas áreas da TECNOLOGIA e I&D e as projeta a uma escala regional, nacional e internacional.

O TECHDAYS é um espaço de debate sobre temas muito relevantes para a nossa indústria, onde irão marcar presença as principais especialidades nacionais e internacionais **em áreas de relevante interesse associadas ao uso da tecnologia.**

No TECHDAYS irá descobrir a capacidade Inovadora e os avanços tecnológicos de empresas de diversas áreas de atividade económica.

E porque TECNOLOGIA também significa entretenimento, o TECHDAYS trouxe a Aveiro as mais recentes Inovações tecnológicas na área do GAMING, ROBÓTICA e EDUCAÇÃO para a CIÊNCIA, assumindo-se como um evento destinado a um público muito abrangente e heterogéneo que partilha a mesma paixão pela Tecnologia.



A IERA marcou presença com um stand com os 11 Municípios da Região de Aveiro.

Websummit - Novembro

Alavancar as empresas instaladas, captar oportunidades de investimento, participar no networking, com vista a firmar parcerias e posicionar Sever do Vouga. Estes foram alguns dos objetivos da

participação do VougaPark-Centro de Inovação no Websummit, que decorreu em novembro, em Lisboa.

PibHubs Startups

No âmbito do Websummit, o VougaPark-Centro de Inovação participou no PiBHub Startups para divulgar os seus serviços e captar empresas. O PiBHub focou-se no mercado internacional conjunto entre Portugal e Índia, tendo reunido os seus stakeholders principais que convergem para Portugal na semana do WebSummit. Estiveram presentes várias empresas, incubadoras e parques tecnológicos.

PortusPark Going Global

No âmbito da operação PortusPark Going Global, que apoia a internacionalização das empresas da Rede PortusPark, através dos workshops “Capacitar para Internacionalizar” e da participação em Arenas Internacionais de Investimento e Feiras/Certames Internacionais, o VougaPark-Centro de Inovação levou a Graphenest a uma das arenas de investimento com vista a captar investimento estrangeiro e participar em iniciativas internacionais gratuitamente.

“Apreender 3.0”

Através da parceria com o PortusPark, a responsável pelas operações do VougaPark-Centro de Inovação, acompanhada por outras congéneres do país, tem participado em diferentes ações de capacitação, no âmbito do “Apreender 3.0”. Trata-se de um projeto estruturante de suporte ao empreendedorismo, que envolve as infraestruturas de incubação e outras entidades, e que congrega um conjunto de iniciativas em prol da promoção da inovação, do empreendedorismo e do espírito empresarial.

- 1 Workshop de Gestão de Empreendedorismo,
- 2 dias de partilha de conhecimento intenso,
- 14 parque de ciência e tecnologia/incubadoras.



2.4.8 Gabinete de Ambiente e Serviços Urbanos

2.4.9 Serviço de Ambiente

Principais trabalhos realizados no serviço de ambiente apresentam-se nos parágrafos seguintes.

Praia Fluvial Quinta do Barco - Submissão da candidatura ao galardão bandeira azul

- Submissão ao galardão Praia Acessível e Praia Saudável
- Submissão das atividades de Educação Ambiental integrantes da Bandeira Azul
- Realização das Atividades de Educação Ambiental
- Submissão do relatório de realização das atividades de Educação Ambiental

Portugal 2020 - Programa POSEUR

- Candidatura “Ecocentro – Valorização Ambiental”
- Candidatura “Recolha Seletiva, porta-a-porta de Resíduos Verdes”

Portal ERSAR – envio de dados estatísticos

PCQA - Plano de Controlo da Qualidade da Água

- Acompanhamento do laboratório durante as colheitas nos pontos de amostragem
- Dar conhecimento dos incumprimentos ao Centro de Saúde dentro do prazo legal
- Registo de Incumprimentos verificados em 2016
- IDQA 2015 – Submissão dos resultados dos boletins analíticos de 2015
- Indicadores de 2.ª Geração – Serviço de Resíduos Urbanos
- Monitorização da ETA do Ringue de Rocas – dosagem de hipoclorito de Sódio

APA – Agência portuguesa do Ambiente

- SiLiAmb – Processos de licenciamento de Utilização de recursos hídricos –
- MIRR 2015 – Mapa Integrado de Registo de Resíduos
- Mapa dos óleos Alimentares usados

ARH do Centro - Administração da Região Hidrográfica

- Processo das Praias designadas – Quinta do Barco e a Cabreia
- Processo de designação de novas águas balneares – Couto de Baixo, Barreiro e Parque do Areeiro.

SEPNA – Núcleo de proteção do ambiente de Águeda (GNR) - Comunicação de situações de incumprimento ambiental

CCDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro - Processo de Licenciamento – Alvará para operação de gestão de resíduos

Diversos

- Código de Posturas Municipal - Notificações (Ex.: Presença de silvados confinantes com espaço público; copas de árvores sobre a via pública, etc...)
- Celebração de contrato com a empresa RECIOL para recolha de parafinas nos cemitérios do Concelho – Parceria com as Juntas de Freguesia para colocação dos contentores e gestão da recolha

Apoio às escolas no programa EcoEscolas da ABAE; Rota dos 20; Dia Europeu sem Carros 2016; Projeto Rios; etc...

Gabinete Técnico Florestal

Foram realizadas sessões de sensibilização, durante o mês de maio e junho, em Pessegueiro do Vouga, em Sever do Vouga, em Talhadas, em Silva Escura e Dornelas, dinamizadas pela GNR – Equipa GIPS, no âmbito da prevenção de Incêndios Florestais, realização de queimas e queimadas, etc... alertando principalmente para o aspeto que a prevenção deve partir, em primeiro lugar, da iniciativa de cada um.



Plataforma SGIF - Sistema de Gestão de Informação de Incêndios Florestais - Carregamento e atualização de dados de gestão de combustível

ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas

- Pedidos para abate ou poda de sobreiros – Elaboração dos processos dos munícipes
- Plataforma RJAAR – submissão de pareceres ao abrigo dos pedidos de autorização para ações de arborização e rearborização - <http://si.icnf.pt/adm/login.jsp>

- Gestão de combustível - Requerimentos ao abrigo do DL 124/2006, de junto das edificações – Notificações, Informações, etc...;

Atividades diversas do Gabinete Técnico Florestal

- POM 2016 – Plano Operacional Municipal
- Elaboração do caderno III (integrante do PMDFCI) para apresentação e emissão de parecer da CMDF – Comissão Municipal de Defesa da Floresta de Sever do Vouga
- Mobilização do Solo

Informações ou pareceres

- Convocação do Conselho Cinegético Municipal
- Renovação de Zonas de Caça
- Logística de controlo de Pragas (Escaravelho da Plameira; Processionária do pinheiro; Vespa Velutina)

3 Situação económica e financeira

A avaliação da situação económica e financeira do município foi realizada através da análise do balanço e da demonstração de resultados, bem como através dos indicadores de gestão calculados a partir de relações estabelecidas entre contas e agrupamentos de contas das demonstrações financeiras.

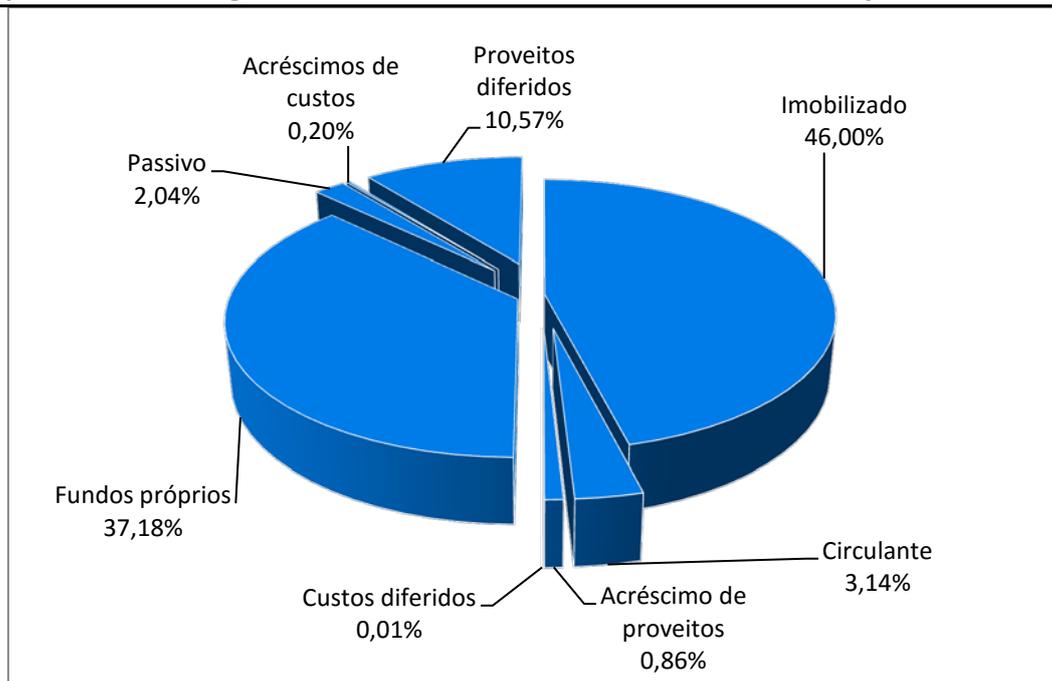
3.1 Situação económica

3.1.1 Balanço sintético

Balanço Sintético	Ano de 2015		Ano de 2016		Ano de 2017	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Ativo Líquido						
Imobilizado	63 302 703,65	91,10%	61 836 869,72	92,23%	61 035 357,11	92,00%
Bens do domínio público	37 281 483,15	53,65%	36 909 047,07	55,05%	36 745 172,61	55,39%
Imobilizado incorpóreo	53 534,24	0,08%	52 566,38	0,08%	51 598,52	0,08%
Imobilizado corpóreo	24 553 918,61	35,34%	23 487 841,92	35,03%	22 878 734,92	34,49%
Investimentos financeiros	1 413 767,65	2,03%	1 387 414,35	2,07%	1 359 851,06	2,05%
Circulante	4 814 367,97	6,93%	3 904 642,36	5,82%	4 160 260,38	6,27%
Existências	150 137,87	0,22%	165 854,88	0,25%	168 814,40	0,25%
Dívidas de terceiros	2 065 127,21	2,97%	1 152 884,35	1,72%	778 451,35	1,17%
Títulos negociáveis	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Depósitos em instit. de crédito e caixa	2 599 102,89	3,74%	2 585 903,13	3,86%	3 212 994,63	4,84%
Acréscimo de proveitos	1 299 068,27	1,87%	1 279 509,51	1,91%	1 135 763,29	1,71%
Custos diferidos	70 684,35	0,10%	28 500,21	0,04%	10 746,33	0,02%
Total do Ativo Líquido	69 486 824,24	100,00%	67 049 521,80	100,00%	66 342 127,11	100,00%
Fundos Próprios e Passivo						
Fundos próprios	48 430 726,84	69,70%	48 482 139,65	72,31%	49 337 166,81	74,37%
Passivo	3 883 745,58	5,59%	2 912 704,82	4,34%	2 708 412,75	4,08%
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo	2 755 314,94	3,97%	1 911 568,94	2,85%	1 417 027,29	2,14%
Dívidas a terceiros - Curto prazo	1 128 430,64	1,62%	1 001 135,88	1,49%	1 291 385,46	1,95%
Acréscimos de custos	274 137,23	0,39%	247 409,13	0,37%	266 262,08	0,40%
Proveitos diferidos	16 898 214,59	24,32%	15 407 268,20	22,98%	14 030 285,47	21,15%
Total dos Fundos Próprios e Passivo	69 486 824,24	100,00%	67 049 521,80	100,00%	66 342 127,11	100,00%

Ao analisarmos as variações ocorridas nas principais rubricas do balanço deparamo-nos com os seguintes aspetos considerados mais importantes:

- Diminuição do imobilizado devido às amortizações realizadas neste exercício económico;
- Diminuição do passivo principalmente por efeito da redução de empréstimos de médio e longo prazo;
- Aumento dos Fundos próprios de acordo com a distribuição de resultados que foi aprovada, através do aumento das reservas legais e dos resultados transitados.



Voltou a ser refletido no passivo o valor que o município vai ter de transferir para o FAM – Fundo de Apoio Municipal, aprovado pela Lei n.º 53/2014, de 25 de agosto. O valor a transferir em 2018 será de € 48 938,25 e nos anos seguintes o valor de € 212 065,84.

3.1.2 Estrutura de custos

Contas	Custos e Perdas Descrição	Ano de 2015		Ano de 2016		Ano de 2017	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%
61	Custo das mercad. vendidas e das m. consumidas	6 689,78	0,09%	75 498,90	0,88%	74 225,75	0,88%
62	Fornecimentos e serviços externos	2 210 503,91	28,61%	2 896 092,73	33,61%	2 673 365,26	31,61%
63	Transferências e subsídios correntes e p. sociais	622 952,24	8,06%	579 858,08	6,73%	652 410,62	7,71%
64	Custos com pessoal	1 962 762,13	25,40%	2 043 151,22	23,71%	2 046 684,30	24,20%
65	Outros custos operacionais	360 885,14	4,67%	157 110,11	1,82%	45 544,87	0,54%
66	Amortizações do exercício	2 237 274,94	28,95%	2 442 559,83	28,34%	2 437 512,03	28,82%
67	Provisões do exercício	693,67	0,01%	168 103,30	1,95%	51 952,85	0,61%
68	Custos e perdas financeiras	60 937,39	0,79%	49 283,54	0,57%	40 964,60	0,48%
69	Custos e perdas extraordinários	264 373,57	3,42%	205 912,79	2,39%	435 057,93	5,14%
Total de Custos ou Perdas		7 727 072,77	100,00%	8 617 570,50	100,00%	8 457 718,21	100,00%

Como verificamos neste quadro, os “Fornecimentos e serviços externos”, “Custos com pessoal” e as “Amortizações do exercício” são os agregados mais representativos dos custos e perdas da autarquia. Enquanto que os “Custos com pessoal” e as “Amortizações do exercício” constituem-se com uma série de custos quase fixos (ou de estrutura), temos os “Fornecimentos e serviços externos” que podem ser trabalhados ou com possibilidade de serem racionados. Verificamos que esse agregado diminuiu, em parte, devido à diminuição nos custos com eletricidade e nas reparações e conservações (de bens).

Município de Sever do Vouga

Situação Financeira - Receita

Contas	Custos e Perdas Descrição	Variação 2016/2017	
		Valor	%
61	Custo das mercad. vendidas e das m. consumidas	-1 273,15	-1,69%
62	Fornecimentos e serviços externos	-222 727,47	-7,69%
63	Transferências e subsídios correntes e p. sociais	72 552,54	12,51%
64	Custos com pessoal	3 533,08	0,17%
65	Outros custos operacionais	-111 565,24	-71,01%
66	Amortizações do exercício	-5 047,80	-0,21%
67	Provisões do exercício	-116 150,45	-69,09%
68	Custos e perdas financeiras	-8 318,94	-16,88%
69	Custos e perdas extraordinários	229 145,14	111,28%
Total de Custos ou Perdas		-159 852,29	-1,85%

Os custos com mercadorias consumidas tiveram uma diminuição de cerca de 1,7%.

Os fornecimento e serviços externos tiveram uma diminuição de € 222 727,47 em relação ao ano anterior, devido à diminuição constatada na "Eletricidade" em € 77 800,26 e em "Conservação e reparação" em € 98 347,25 mais as variações menores em outras rubricas das rubricas da conta de fornecimentos e serviços externos.

Os custos com transferências correntes concedidas sofreram um aumento de € 72 552,54 influenciadas pelas "Transferências para as freguesias", em € 51 438,57 e por transferências para "Outros setores", com mais € 21 113,97 que antes se encontrava desdobrado em "Famílias", "Prestações Sociais", bem como, com maior significado, em "Instituições sem fins lucrativos"

Os custos com pessoal sofreram um pequeno aumento de € 3 533,08.

Em "Outros custos e perdas" verificou-se uma diminuição em € 111 565,24, os quais passaram de € 157 110,11 para € 45 544,87 não através de uma redução de custos, mas pela sua reclassificação em contas do grupo 62 (Aquisição de bens e serviços), provocando aumentos nessas contas. Nesta rubrica registam-se agora apenas os custos com inspeção de elevadores, limpeza e controlo de pragas em edifícios, dinamização da AAE (Vougapark) e serviços diversos nas atividades realizadas no CAE e Biblioteca (antes registavam-se outros da FICAVOUGA e Feira do Mirtilo, por exemplo).

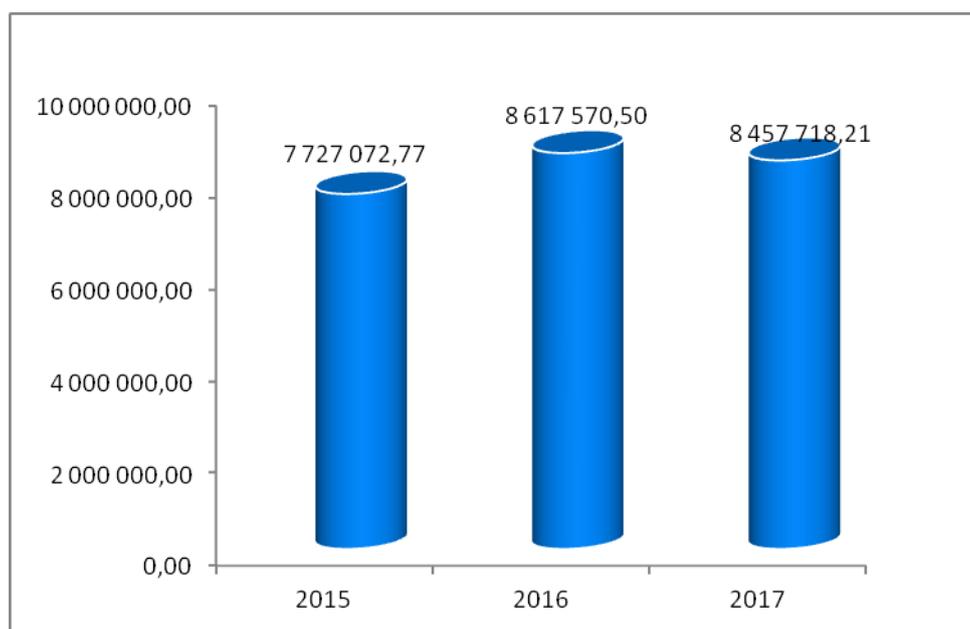
As "Amortizações do exercício" diminuiram € 5 047,80.

As Provisões foram reduzidas em € 116 150,45 por efeito da variação nas "Provisões por cobranças duvidosas".

Por outro lado, constaram-se diminuições nos juros de empréstimos bancários em € 8 318,94.

As transferências de capital foram aumentadas em € 79 646,63 e as restituições diminuídas em € 8 762,48. Em "Outros custos extraordinários" foram também registados € 58 982,20 de desreconhecimento de dívida devido à extinção da sociedade (O2), transitada da empresa municipal, resultante da venda de sucata, cujo crédito foi solicitado por diversas vezes e não se conseguiu receber, e € 41 120,39 de regularização das amortizações calculadas em anos anteriores.

Como verificamos neste gráfico e na sua globalidade, os custos diminuíram € 159 852,29, atingindo o valor total de € 8 457 718,21.



3.1.3 Estrutura de proveitos

Contas	Proveitos e Ganhos Descrição	Ano de 2015		Ano de 2016		Ano de 2017	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%
71	Vendas e prestações de serviços	296 781,98	3,16%	395 923,15	4,25%	360 507,53	3,87%
72	Impostos e taxas	1 746 889,52	18,59%	1 571 498,42	16,88%	1 535 824,78	16,49%
73	Proveitos suplementares	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
74	Transferências e subsídios obtidos	5 342 840,58	56,85%	5 320 087,54	57,14%	5 413 808,72	58,13%
75	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
78	Proveitos e ganhos financeiros	429 751,14	4,57%	482 826,45	5,19%	476 473,79	5,12%
79	Proveitos e ganhos extraordinários	1 582 317,66	16,84%	1 539 824,39	16,54%	1 526 130,55	16,39%
Total de Proveitos e Ganhos		9 398 580,88	100,00%	9 310 159,95	100,00%	9 312 745,37	100,00%

Verificamos neste mapa que a autarquia depende quase exclusivamente dos recursos externos – participação nos impostos do Estado – como se pode verificar pelo peso das “Transferências e subsídios obtidos” com 58,13% de peso no geral dos proveitos e ganhos (com aumento no Fundo de Equilíbrio Financeiro em € 163 690,00, e, redução na "Participação fixa no IRS, com menos € 37

119,00 e menos 74 524,91 nas transferências dos "Fundos e serviços autónomos"). A segunda rubrica são os impostos e taxas com um peso de 16,49%.

Proveitos e Ganhos		Variação 2016/2017	
Contas	Descrição	Valor	%
71	Vendas e prestações de serviços	-35 415,62	-8,95%
72	Impostos e taxas	-35 673,64	-2,27%
73	Proveitos suplementares	0,00	0,00%
74	Transferências e subsídios obtidos	93 721,18	1,76%
75	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00%
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	0,00%
78	Proveitos e ganhos financeiros	-6 352,66	-1,32%
79	Proveitos e ganhos extraordinários	-13 693,84	-0,89%
Total de Proveitos e Ganhos		2 585,42	0,03%

As vendas e prestações de serviços tiveram uma diminuição de € 35 415,62.

Os impostos municipais e taxas já apresentam um valor bastante razoável para a dimensão do município, contudo não são suficientes para inverter o peso das transferências do Estado. Além do mais, voltaram a sofrer uma diminuição de 35 673,64 devido à diminuição no IMI em € 18 049,13 e na Derrama em € 44 735,53 que foram totalmente compensadas com aumentos constatados no IUC com € 14 456,03 e no IMT com 9 284,29€. Nas taxas é de sublinhar novo aumento em taxas de Loteamentos e obras no valor de € 5 442,84 e o aumento de € 10 941,06 em "Outras taxas" por efeito da venda de peças de procedimentos (que vai deixar de serem cobradas a partir deste ano) e taxas diversas, tais como, do licenciamento da atividade de táxis e da emissão de licenças de ruído.

O aumento nas Transferências e subsídios obtidos veio exclusivamente da transferência do Estado, onde se constataram diminuições em quase todas as rubricas, exceto do Fundo de Equilíbrio Financeiro, que compensou as restantes reduções.

Os proveitos financeiros diminuíram € 6 352,66 por influência no aumento das ocupações na Área de Acolhimento Empresarial (Vougapark) em € 6 989,83 e nas rendas de terrenos € 3 229,40 e diminuição de € 3 239,97 nos juros e € 13 701,49 nos dividendos, pela variação na distribuição da ERSUC.

Os proveitos e ganhos extraordinários diminuíram € 13 693,84, com variações distintas, onde se verificaram acréscimos em "Provisões", com um aumento de € 73 835,63 resultante dos movimentos realizados para a sua regularização, com reforços de € 51 944,25 e anulações no valor de € 74 091,21 (valor este, que deu origem à diferença constatada), mais € 29 095,71 em "Outros proveitos extraordinários", onde se fizeram regularizações às contas 31 - Armazém e contas 32.9 - Venda de

parcelas da Zona Industrial de Cedrim. Em contrapartida, verificaram-se diminuições em "Alienação de imobilizações", com menos € 28 593,18, em "Juros de mora", com menos € 25 142,19, em "Transferências de Capital", com menos € 25 538,52 e em "Outros não especificados", com menos € 38 589,59 onde se classificaram donativos, restituições e participações de freguesias para a execução de empreitadas.

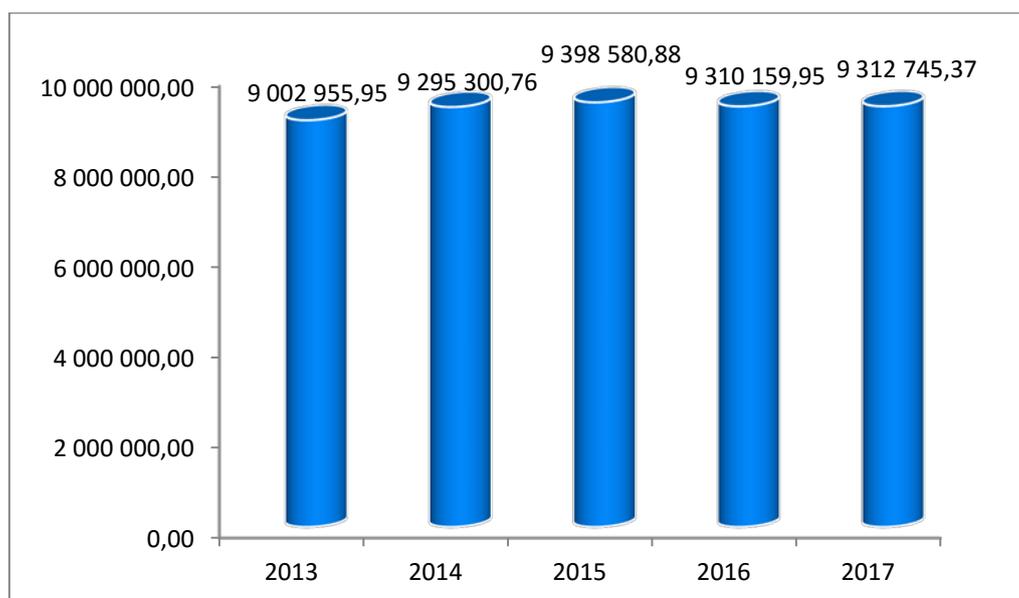
Em termos globais os proveitos aumentaram apenas € 2 585,42.

Mesmo assim, permitem que a autarquia tenha graus elevados de autonomia e solvabilidade financeira, bem como, liquidez imediata, como poderemos constatar com os dados da contabilidade financeira.

Rácios	2013	2014	2015	2016	2017
Grau autonomia financeira (GAF) = Fundos Próprios / Ativo	65%	67%	70%	72%	74%
Grau de Solvabilidade Financeira = Fundos Próprios / Passivo	187%	209%	233%	265%	295%
Grau de liquidez Imediata = Disponibilidades / Passivo Circulante	295%	270%	230%	258%	249%

Verificou-se uma diminuição no Grau de liquidez Imediata, e, contrariamente nos Graus de autonomia e solvabilidade financeira, o que permite afirmar que a autarquia pode cumprir com as suas obrigações de tesouraria e evitar atrasos nos pagamentos.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução dos proveitos ao longo dos últimos cinco anos.



O resultado líquido do exercício foi de € 855 027,16 tendo aumentado € 162 437,71 em relação ao ano anterior, por efeito, quase exclusivo, pela diminuição nos custos.

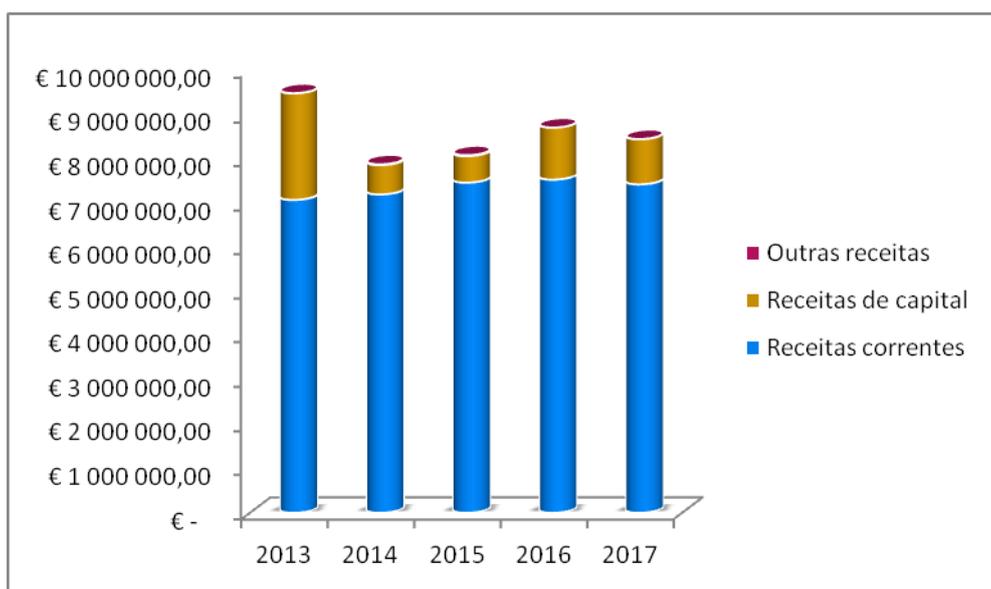
3.2 Situação financeira

3.2.1 Análise à Receita

3.2.1.1 Receitas globais

As receitas arrecadadas neste ano ascenderam em € 8 443 983,00 (€ 8 703 923,10 em 2016), valor inferior ao registado no ano anterior no valor em € 259 840,10, apresentando uma diminuição em percentagem de 2,99%.

Estrutura da Receita	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ 2016/2017
Receitas correntes	7 070 994,86	7 194 669,83	7 461 427,72	7 529 588,33	7 422 477,34	-1,42%	-107 110,99
Receitas de capital	2 407 716,44	663 819,56	599 285,90	1 174 334,77	1 020 033,14	-13,14%	-154 301,63
Outras receitas	1 391,79	14 654,05	18 127,78	0,00	1 472,52		1 472,52
Receita Total	9 480 103,09	7 873 143,44	8 078 841,40	8 703 923,10	8 443 983,00	-2,99%	-259 940,10



Apresentamos no quadro seguinte a estrutura das receitas deste ano económico, seguindo-se, com algum detalhe, uma apreciação por rubricas.

Município de Sever do Vouga

Situação Financeira - Receita

Receita	Previsão Inicial	Previsão Final	Execução	%	Variação	
					Valor	%
01 - Impostos diretos	1 581 210,00	1 581 210,00	1 539 700,01	14,78%	-41 509,99	-2,63%
02 - Impostos indiretos	29 440,00	29 445,00	25 865,45	0,25%	-3 579,55	-12,16%
04 - Taxas, multas e outras penalidades	81 050,00	81 055,00	127 950,42	1,23%	46 895,42	57,86%
05 - Rendimentos de propriedade	4 025,00	4 025,00	12 758,32	0,12%	8 733,32	216,98%
06 - Transferências correntes	4 969 655,00	5 095 655,00	5 012 142,07	48,11%	-83 512,93	-1,64%
07 - Venda de bens e serviços correntes	676 605,00	676 595,00	679 069,12	6,52%	2 474,12	0,37%
08 - Outras receitas correntes	58 015,00	58 015,00	24 991,95	0,24%	-33 023,05	-56,92%
Receitas Correntes	7 400 000,00	7 526 000,00	7 422 477,34	71,25%	-103 522,66	-1,38%
09 - Venda de bens de investimento	565,00	565,00	39 877,50	0,38%	39 312,50	6957,96%
10 - Transferências de capital	2 283 340,00	1 483 235,66	977 970,48	9,39%	-505 265,18	-34,07%
11 - Ativos financeiros	1 045,00	1 045,00	1 509,99	0,01%	464,99	44,50%
12 - Passivos financeiros	35,00	35,00	0,00	0,00%	-35,00	-100,00%
13 - Outras receitas de capital	15,00	15,00	675,17	0,01%	660,17	4401,13%
Receitas de Capital	2 285 000,00	1 484 895,66	1 020 033,14	9,79%	-464 862,52	-31,31%
15 - Reposições ã abatidas pagamentos	15 000,00	15 000,00	1 472,52	0,01%	-13 527,48	-90,18%
16 - Saldo da gerência anterior	0,00	1 974 104,34	1 974 104,34	18,95%	0,00	0,00%
Outras Receitas	15 000,00	1 989 104,34	1 975 576,86	18,96%	-13 527,48	-0,68%
Totais	9 700 000,00	11 000 000,00	10 418 087,34	100,00%	-581 912,66	-5,29%

No quadro anterior apresentamos a comparação entre os valores previstos e executados no ano económico, onde se pode constatar um esforço no equilíbrio das previsões, designadamente quanto a receitas correntes. Nas receitas de capital a execução poderia ser melhor se tivéssemos recebido a comparticipação de alguns projetos cujas candidaturas foram aprovadas e continuamos a aguardar que sejam feitas as transferências para este município, nomeadamente da Biblioteca Municipal, que aguarda pelo processo de encerramento do QCA III.

Recorrendo à informação contida nestes documentos e estabelecendo algumas comparações, com os dados publicados na página da autarquia - Prestação de contas de 2016 - constatamos que a receita, nas duas componentes, teve as seguintes variações mais significativas:

3.2.1.2 Receitas correntes

Estrutura das receitas correntes

Estrutura da Receita	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ 2016/2017
Receitas correntes	7 070 994,86	7 194 669,83	7 461 427,72	7 529 588,33	7 422 477,34	-1,42%	-107 110,99

A receita corrente arrecadada foi em € 7 422 477,34 com uma variação negativa em € 107 110,99 e em percentagem -1,42%.

Receitas Correntes	Execução	%
01 - Impostos diretos	1 539 700,01	20,74%
02 - Impostos Indiretos	25 865,45	0,35%
04 - Taxas, multas e outras penalidades	127 950,42	1,72%
05 - Rendimentos de propriedade	12 758,32	0,17%
06 - Transferências correntes	5 012 142,07	67,53%
07 - Venda de bens e Serviços correntes	679 069,12	9,15%
08 - Outras receitas correntes	24 991,95	0,34%
Totais	7 422 477,34	100,00%

Neste quadro verificamos que os impostos diretos têm um peso significativo nas receitas correntes, mas o município encontra-se bastante dependente das transferências correntes, as quais apresentam um peso considerável com 67,53%, constatando-se que as receitas próprias apresentam um montante muito baixo.

Análise das principais rubricas da receita corrente

01 – Impostos diretos

Neste ano económico constataram-se reduções em quase todos os impostos diretos, com exceção do IUC - Imposto Único de Circulação com um aumento em € 16 562,14 e o IMT - Imposto Municipal sobre a Transmissão de Imóveis em € 28 789,82, os quais vieram compensar as diminuições constatadas no IMI - Imposto Municipal sobre Imóveis (- € 23 677,99) e na Derrama (- € 28 504,19).

02 – Impostos indiretos

Os impostos indiretos tiveram uma diminuição de € 26 684,67, com maior destaque em "Loteamentos e obras" que diminuiu em € 20 994,76 e em "Outros - Impostos diretos" com menos € 5 953,01.

04 – Taxas, multas e outras penalidades

Neste grupo constatou-se um aumento em € 44 081,88, com variações em todas as rubricas, com maior destaque para outras taxas (+ € 13 946,06) e nos "Juros de mora" (+ € 18 585,34), na sua maior parte, cobrados pelo serviço de finanças, na cobrança de impostos municipais.

05 – Rendimentos de propriedade

Nesta rubrica constatou-se uma diminuição em € de 17 244,02, no valor dos juros arrecadados em € - 3 522,10 e nos dividendos obtidos em € - 14 091,49.

06 – Transferências correntes

As transferências correntes aumentaram em € 25 452,47 por efeito das variações constatadas:

- Com aumentos nas seguintes rubricas “Fundo de Equilíbrio Financeiro” em € 163 690,00;
- Com diminuição mais significativa na rubrica “Participação variável no IRS” em € 37 119,00 e nos “Fundos e Serviços Autónomos” em € 105 095,63.

No quadro seguinte apresentamos os valores recebidos das entidades com as quais foram celebrados acordos de execução ou protocolos.

Entidade	2016	2017	Variação
DGESTE - Direção de Serviços da Região Centro	179 530,38	144 963,57	-34 566,81
IEFP - Inst.de Emprego e Formação Profissional	13 522,90	1 811,05	-11 711,85
IGFSS - Inst. Gestão Financeira da Segurança Social	9 221,32	0,00	-9 221,32
ERTC - Ent. Regional de Turismo do Centro	15 000,00	7 500,00	-7 500,00
SGMAI - Secret. Geral Ministerio Administ. Interna	4 486,33	0,00	-4 486,33
CNPDP CJ - Comis. N. P. D. P. Crianças e Jovens	21 499,08	19 333,32	-2 165,76
DGAI - Direção Geral Administração Interna	0,00	977,99	977,99
ICNF - Inst. Conservação Natureza e Florestas	13 974,55	13 937,14	-37,41
IMT - Inst. Mobilidade e Transportes	10 517,00	0,00	-10 517,00
POPH - Programa Operacional Potencial Humano	12 583,83	0,00	-12 583,83

07 – Venda de bens e serviços

A venda de bens e serviços teve uma diminuição cerca de 20% e em valor em € 134 844,65, com uma redução em € de 40 985,42 na “venda de bens”, uma redução em € de 7 580,23 na “venda de serviços”¹ e uma redução em € 85 984,05 em “rendas”².

08 – Outras receitas correntes

Este grupo teve um aumento em euros de 4 742,76 influenciado em grande parte pelos valores movimentados na rubrica “IVA - Inversão da liquidação”.

O grau de execução financeira das receitas corrente foi de 97,9%³, ficando próximo dos cem por cento como acontece por hábito.

¹ CAE, FICAVOUGA, Limpeza de fossas, estacionamento

² Renda de concessão - EDP (+ € 85 039,98) e Ocupação no Vougapark (+ € 26 806,51)

³ Mapa de Controlo Orçamental da Receita - pág. 1

3.2.1.3 Receitas de capital

Estrutura da Receita	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ 2016/2017
Receitas de capital	2 407 716,44	663 819,56	599 285,90	1 174 334,77	1 020 033,14	-13,14%	-154 301,63

A receita de capital arrecadada foi em € 1 020 033,14 diminuindo 13,1% em relação ao ano anterior, tendo como principal recurso a receita transferida do Orçamento de Estado e um valor residual na venda de lotes de terreno (€ 39 877,50) e de sociedades privadas (€ 18 100,00), para reposição de caminhos junto à albufeira da barragem de Couto de Esteves/Ribeiradio.

Continua-se a verificar uma execução baixa nas receitas de capital em percentagem 68,7%⁴, que obriga a uma gestão cuidada dos recursos e uma adequada reafectação, porque é importante haver sempre investimento.

Há um valor elevado em receitas desta natureza por receber, no valor de € 3 217 707,43, em parte, esperando-se pela distribuição de verbas de quadros comunitários anteriores, onde se destacam os pedidos submetidos de comparticipações para a execução da Biblioteca Municipal em € 412 503,39, o Arranjo Urbanístico da Entrada da Vila em € 259 543,87 e o Parque Geriátrico e Radical em € 189 995,08. Para além das verbas referidas há mais as comparticipações aprovadas no âmbito do Portugal 2020 para o Centro Escolar (€ 749 000,00), para as PARU's (€ 1 063 292,28) e para a Eficiência Energética, Ecocentro e Defesa da Floresta (€ 543 372,81).

Durante o corrente ano, espera-se um aumento das receitas provenientes do atual quadro comunitário de apoio, designadamente através da execução das obras aprovadas e contratualizadas.

Estrutura das receitas de capital

Receitas de Capital	Execução	%
09 - Venda de bens de investimento	39 877,50	3,91%
10 - Transferências de capital	977 970,48	95,88%
11 - Ativos financeiros	1 509,99	0,15%
12 - Passivos financeiros	0,00	0,00%
13 - Outras receitas de capital	675,17	0,07%
Totais	1 020 033,14	100,00%

Como se verificou nas receitas correntes, as transferências apresentam-se como a principal fonte de receitas desta entidade, limitando a autonomia financeira da autarquia.

⁴ Mapa de Controlo Orçamental da Receita - pág. 4

Seguidamente, apresentamos a apreciação das variações nos principais agregados das receitas de capital.

Análise das principais rubricas da receita de capital

09 – Venda de bens de investimento

A receita arrecadada foi em € 39 877,50, mais em € 2 341,58 que no ano anterior, resultando da venda de dois lotes na Zona Industrial de Cedrim e quatro parcelas para a regularização dos lotes, na sequência da alteração do loteamento.

10 – Transferências de capital

Será o grupo com maior significado nas receitas desta natureza, onde foram registados € 977 970,48, com menos € 133 728,37 em relação ao valor arrecadado no ano anterior. Esta rubrica subdivide-se, com os valores mais expressivos de:

- € 959 820,00 de transferências do Estado;
- € 18 100,00 de comparticipação da Greenvouga (Protocolo EDP).

Como se pode ver, as receitas de apoios comunitários embora com algum sentido, ainda não têm valores do Portugal2020, esperando-se que no atual ano económico se consiga executar os projetos em curso e se aumente esse indicador.

11 – Ativos financeiros

Foram registados valores em € 1 500,00, menos € 3 300,00 que no ano anterior, devido à diminuição do número de empresas com reembolsos ao abrigo do programa FINICIA. Os projetos aprovados encontram-se todos concluídos. Havia apenas o valor de € 1 500 a reembolsar ao município, pelo que foi encerrado o processo com a recuperação de todos os valores emprestados.

Neste grupo registavam-se as receitas provenientes de reembolsos dos empréstimos concedidos ao abrigo daquele programa.

12 – Passivos financeiros

No ano de 2016, pelo quarto ano consecutivo, não se registou qualquer receita nesta rubrica, através da qual se movimentavam as importâncias recebidas dos empréstimos contraídos.

13 – Outras receitas de capital

Nesta rubrica apenas foi registado um valor a título de indemnização de € 675,17.

15 – Reposições não abatidas nos pagamentos

Foi registado apenas o valor de € 1 472,52 em reposições não abatidas nos pagamentos.

No seu conjunto, as receitas de capital recebidas no ano de 2017, foram de € 1 020 033,14, quando no ano transato foram de € 1 174 334,77, correspondendo a uma variação para menos de € 154 301,63.

O grau de execução financeira das receitas de capital foi em percentagem 68,7%⁵ em relação ao orçamento corrigido.

Em termos globais, a realização da receita atingiu em percentagem 94,2%⁶, traduzindo-se num bom indicador em termos de equilíbrio orçamental, cumprindo esta entidade com a taxa de execução da receita prevista de valor superior a 85%. Caso se verificasse inferior em dois anos consecutivos obrigaria ao “Alerta precoce de desvios” previsto no n.º 1 do art.º 56º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, com comunicação imperativa aos órgãos municipais e à DGAL., significando que a autarquia poderia estar a entrar em dificuldades financeiras. No entanto, tal não acontece e o resultado de execução demonstra uma boa execução da receita municipal, uma boa gestão dos recursos, que pode ser feita através de um adequado equilíbrio orçamental.

⁵ Mapa de Controlo Orçamental da Receita - pág. 4 (Em 2016 = 72,1%).

⁶ Mapa de Controlo Orçamental da Receita - pág. 6 (Em 2016 = 97,1%)

3.2.1.4 Evolução da receita

Receita	2016	2017	Varição
Receitas Correntes			
01 - Impostos diretos	1 542 314,77	1 539 700,01	-2 614,76
02 - Impostos indiretos	52 550,12	25 865,45	-26 684,67
04 - Taxas, multas e outras penalidades	83 868,54	127 950,42	44 081,88
05 - Rendimentos de propriedade	30 002,34	12 758,32	-17 244,02
06 - Transferências correntes	4 986 689,60	5 012 142,07	25 452,47
07 - Venda de bens e serviços correntes	813 913,77	679 069,12	-134 844,65
08 - Outras receitas correntes	20 249,19	24 991,95	4 742,76
Subtotal	7 529 588,33	7 422 477,34	-107 110,99
Receitas de Capital			
09 - Venda de bens de investimento	37 535,92	39 877,50	2 341,58
10 - Transferências de capital	1 111 698,85	977 970,48	-133 728,37
11 - Ativos financeiros	4 800,00	1 509,99	-3 290,01
12 - Passivos financeiros	0,00	0,00	0,00
13 - Outras receitas de capital	20 300,00	675,17	-19 624,83
Subtotal	1 174 334,77	1 020 033,14	-154 301,63
Outras Receitas			
15 - Reposições ã abatidas pagamentos	0,00	1 472,52	1 472,52
Subtotal	0,00	1 472,52	1 472,52
Total da Receita	8 703 923,10	8 443 983,00	-259 940,10

Este quadro permite uma leitura fácil da evolução das receitas nos principais agrupamentos.

Verificou-se que, no ano de 2017, a receita global diminuiu em € 259 940,10, em comparação a 2016. Essa variação verificou-se nos dois principais agrupamentos. As receitas correntes diminuíram em € 107 110,99 e as receitas de capital diminuíram em € 154 301,63 pelas justificações apresentadas nos pontos 3.2.1.2 e 3.2.1.3, nomeadamente, quanto às diminuições constatadas na "venda de bens e serviços correntes" (07) e nas "Transferências de capital" (10).

Julgamos que os dados apresentados refletem uma gestão coerente e que se traduz numa capacidade financeira adequada da autarquia (em termos de tesouraria) para fazer face aos diversos compromissos que são assumidos. Apenas se desejava, por um lado, um desempenho melhor ao nível das receitas próprias, para a autarquia não depender tanto da administração central e dos impostos municipais, e, por outro lado, a abertura no seu todo ao novo quadro comunitário de apoio para se obter os recursos necessários à realização de projetos que sejam comparticipados através do programa Portugal2020.

3.2.1.5 Rácios da Receita

Indicadores da Estrutura da Receita	2016	2017	Varição
Receitas próprias/Receita total	29,65%	28,73%	-0,92%
Impostos locais/Receita total	17,72%	18,23%	0,51%
Venda de bens de investimento/Receita total	0,43%	0,47%	0,04%
Transferências/Receita total	70,06%	70,94%	0,87%
Passivos financeiros/Receita total	0,00%	0,00%	0,00%

Pela análise destes dados, confirmam-se as transferências como o principal recurso da autarquia, tendo esse indicador voltado a aumentar em 2017 (embora numa percentagem menor).

Em termos relativos verificou-se apenas uma diminuição no rácio das Receitas próprias e nos Impostos locais, um aumento reduzido, em parte, ainda pelo efeito da aprovação na diminuição das taxas para os Impostos diretos.

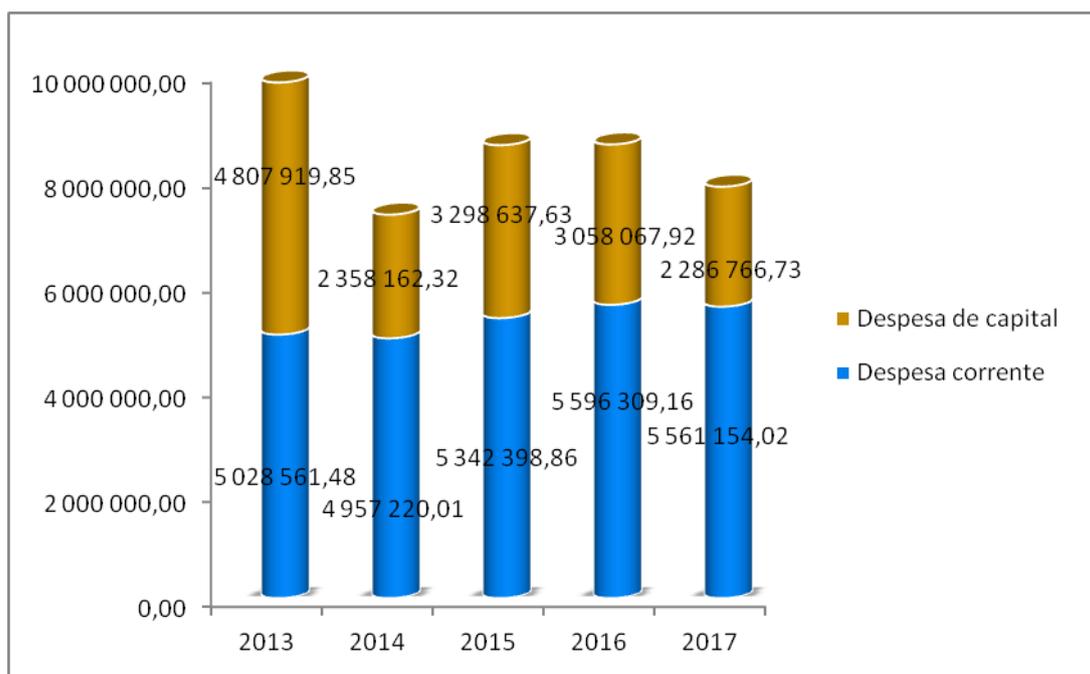
3.2.2 Análise à despesa

A despesa neste ano ascendeu a € 7 847 920,75 tendo-se constatado uma diminuição em relação ao ano anterior de € 806 456,33 e em percentagem -9,32%.

A despesa foi distribuída em percentagem 70,86% por despesas correntes e em percentagem 29,14% por despesas de capital, respeitando nominalmente a € 5 561 154,02 e a € 2 286 766,73, com variações de - € 35 155,14 e de - € 771 301,15, respetivamente.

Comparando com 2016, verificamos, uma diminuição em € 806 456,33 nas Despesas Totais, distribuída como se apresenta no mapa seguinte.

Estrutura da Despesa	2014	2015	2016	2017	%	Δ 2016/2017	% Δ
Despesa corrente	4 957 220,01 €	5 342 398,86 €	5 596 309,16 €	5 561 154,02 €	70,86%	-35 155,14	-0,63%
Despesa de capital	2 358 162,32 €	3 298 637,63 €	3 058 067,92 €	2 286 766,73 €	29,14%	-771 301,19	-25,22%
Despesa Total	7 315 382,33 €	8 641 036,49 €	8 654 377,08 €	7 847 920,75 €	100,00%	-806 456,33	-9,32%



No próximo ponto faremos uma análise à evolução destes dois grupos.

3.2.2.1 Execução da despesa

Seguidamente, apresentamos o resumo da execução das despesas segundo as principais rubricas para compreendermos melhor o resultado assinalado.

Estrutura da Despesa	2013	2014	2015	2016	2017	Variação	%
Despesas Correntes							
01 - Despesas com o pessoal	1 958 639,41	2 018 710,28	1 959 339,58	2 050 650,18	2 051 789,61	1 139,43	0,06%
02 - Aquisição de bens e serviços	1 832 493,82	1 754 540,97	2 173 468,23	2 613 031,96	2 627 772,71	14 740,75	0,56%
03 - Juros e outros encargos	93 262,36	70 968,43	43 464,73	30 709,37	18 548,33	-12 161,04	-39,60%
04 - Transferências correntes	917 358,18	812 108,51	763 780,62	718 780,32	860 997,15	142 216,83	19,79%
06 - Outras despesas correntes	226 807,71	300 891,82	402 345,70	183 137,33	2 046,22	-181 091,11	-98,88%
Subtotal	5 028 561,48	4 957 220,01	5 342 398,86	5 596 309,16	5 561 154,02	-35 155,14	-0,63%
Despesas de Capital							
07 - Aquisição de bens de capital	2 324 896,98	1 312 996,65	2 424 952,88	2 017 734,03	1 571 575,77	-446 158,26	-22,11%
08 - Transferências de capital	149 091,57	194 134,83	188 542,50	195 362,89	204 336,84	8 973,95	4,59%
09 - Ativos financeiros	0,00		65 251,00	66 476,00	65 251,00	-1 225,00	-1,84%
10 - Passivos financeiros	2 325 808,02	851 030,84	613 813,75	778 495,00	445 603,12	-332 891,88	-42,76%
11 - Outras despesas de capital	8 123,28		6 077,50	0,00	0,00	0,00	0,00%
Subtotal	4 807 919,85	2 358 162,32	3 298 637,63	3 058 067,92	2 286 766,73	-771 301,19	-25,22%
Totais	9 836 481,33	7 315 382,33	8 641 036,49	8 654 377,08	7 847 920,75	-806 456,33	-9,32%

3.2.2.2 Execução da despesa corrente

01 – Despesas com pessoal

Apresentam um aumento de € 1 139,43⁷, com variações distintas.

A diminuição significativa no "Pessoal em qualquer outra situação" (Estagiários e CEI's), com - € 60 245,39 e nas despesas relacionadas - subsídio de refeição e segurança social.

O aumento de + 24 509,82 em novo pessoal recrutado (2 Técnicas superiores - psicologia e para a AAE) e uma redução de - € 6 263,90 em pessoal "do quadro" (- 1 Assistente operacional), mais os pagamentos efetuados a título de "Trabalho noturno" (+€ 10 951,06) e nas "Senhas de presença" (+ € 5 252,54).

Os "Encargos com a saúde" também aumentaram muito (+ € 20 041,97), com + 25% que no ano anterior, tal como, os encargos com o "Seguro dos trabalhadores" (+ 7 405,37), devido ao aumento dos acidentes em trabalho que ocorreram em anos anteriores.

02 – Aquisição de bens e serviços

As despesas desta natureza aumentaram (+ € 14 740,75), menos que nos anos anteriores (em percentagem 0,6%), assim distribuído:

⁷ Em 2014 = + € 60 070,87 em 2015 - € 59 370,7087 em 2016 + € 91 310,60

Aquisição de bens - € 22 954,25

Aquisição de serviços + € 37 695,00

Na aquisição de bens verificaram as principais diminuições em Gasóleo (- € 5 672,29), nas peças para viaturas (- € 4 886,93), no Material de escritório (- € 1 958,54) e no "Material de educação cultura e recreio (- € 11 316,06), devido aos manuais escolares que foram oferecidos aos alunos do 1º Ciclo, em 2016 (e no ano de 2017 apenas se ofereceram os Cadernos Escolares).

Na aquisição de serviços verificaram-se diminuições nos Transportes (- € 17 640,99), nos Seguros (- € 9 026,11), nos "Estudos, pareceres, projetos e consultoria" (- € 21 362,40) e no "Aluguer de máquinas" (- € 4 766,38). No entanto, este agrupamento de despesa, teve um aumento de + € 37 695, como já referido, devido às seguintes variações:

+ € 26 650,99 Publicidade
+ € 13 759,16 Vigilância e segurança
+ € 14 164,56 Assistência técnica
+ € 11 769,86 Outros trabalhos especializados
+ € 10 771,00 Encargos de cobrança de receitas

No entanto, será mais adequado analisar a evolução dos custos - Relatório de Gestão Patrimonial - para aferirmos qual a evolução dos encargos desta natureza.

03 – Juros e outros encargos

Voltaram a diminuir em € 12 161,04 influenciada pela redução nos juros da dívida, em parte, por influência das amortizações extraordinárias realizadas em anos anteriores.

04 – Transferências correntes

As transferências correntes aumentaram € 142 216,83 e em percentagem 19,8%, como no ano passado, sendo elevado o valor pago em transferências correntes (€ 860 997,15), mas importante para os fins aprovados.

No quadro seguinte apresentamos as transferências pelas principais rubricas ou tipos de entidades.

Município de Sever do Vouga

Situação Financeira - Despesa

T. Corrente/Tipo de Entidade	Classificação	2013	2014	2015	2016	2017	Variação	%
Freguesias	04.05.01.02	122 138,29	174 733,78	223 026,46	197 836,72	226 033,92	28 197,20	14,25%
Associações de municípios	04.05.01.04	77 748,31	57 521,55	42 548,75	22 777,35	25 792,05	3 014,70	13,24%
Instituições sem fins lucrativos	04.07.01	423 653,61	340 085,69	241 573,01	220 159,31	350 049,80	129 890,49	59,00%
Famílias	04.08.02	288 985,97	235 567,49	242 694,49	271 692,03	259 121,38	-12 570,65	-4,63%
Outras entidades	04...	4 832,00	4 200,00	13 937,91	6 314,91	0,00	-6 314,91	-100,00%
Totais		917 358,18	812 108,51	763 780,62	718 780,32	860 997,15	142 216,83	19,79%

Verificamos o maior aumento para instituições em fins lucrativos (associações), com mais € 129 890,49, seguindo-se as freguesias (+ € 28 197,20) e diminuições nas famílias (- € 12 570,65).

06 - Outras despesas correntes

Nesta rubrica da despesa, classificam-se os encargos relacionados com atividades evidenciadas em algumas rubricas do Plano de Atividades, tais como, do Centro das Artes e dos Espetáculos, da Biblioteca, das Festas Natalícias, da Semana Gastronómica, do Festivas de Guitarras Mágicas, da Festa do Emigrante.

Neste ano económico de 2017, voltamos a reclassificar a despesa das restantes rubricas do PAM por forma a serem classificadas por tipo de despesa e segundo as rubricas do classificador da económica. Daí se justifica a diminuição elevada em "outras despesas correntes", com uma diminuição de € 170 845,28.

No quadro seguinte apresentam-se a evolução das despesas correntes que estão evidenciadas no Plano de Atividades Municipais.

Ci. Funcional	Descrição	2013	2014	2015	2016	2017	Variação
0106 0301	Bolsas de Estudo					28 930,40	28 930,40
0201 0301	Comemoração do Foral Quinhentista	28,06	34 244,48	15 223,33	0,00	22 025,40	22 025,40
0201 0301	Biblioteca Municipal - Fundos documentais			7 912,98	7 679,81	8 975,73	1 295,92
0201 0302	Centro das Artes e do Espetáculo	42 969,65	49 556,18	66 434,91	103 293,22	106 417,63	3 124,41
0201 0303	Parques e Jardins - Atividades Culturais			18 500,00	5 070,00	777,82	-4 292,18
0201 0304	Biblioteca - Atividades	2 394,49	4 121,37	3 372,15	7 567,63	7 531,68	-35,95
0201 0305	Festival Internacional de Guitarras			8 883,92	8 891,06	9 165,35	274,29
0201 0306	Festa do Emigrante				1 458,57	882,63	-575,94
0201 0307	Festim - Festival Intermunicipal de Músicas do Mundo					24 000,00	24 000,00
0201 0308	Programação Cultural em Rede					10 255,00	10 255,00
0202 0302	Torneio Inter-freguesias				1 539,78	2 831,93	1 292,15
0202 0303	Mirtilo Cup				787,82	1 422,40	634,58
03 0301	Passeio dos Idosos	7 568,40	12 159,66	9 764,67	8 520,54	12 317,88	3 797,34
03 0302	Comissão de Protecção de Crianças e Jovens	736,73	680,74	457,86	2 449,47	2 141,16	-308,31
03 0304	Habitação de Emergência Municipal					271,72	271,72
0501 0301	Reabilitação de Habitações Degradadas (Just a change)					67 541,25	67 541,25
0602 0301	Ecocentro - Valorização Ambiental					109,47	109,47
0602 0302	Recolha Selectiva, porta-a-porta, de Resíduos Verdes					281,67	281,67
0803 0301	Ficavouga ou outro Evento Musical - Animação	131 126,52	169 675,22	212 627,10	259 081,06	262 059,75	2 978,69
0803 0302	Edição de material promocional				1 244,76	0,00	-1 244,76
0803 0303	Outras Despesas Correntes - Semana Gastronómica	10 008,73	7 684,94	16 732,74	16 244,40	13 592,94	-2 651,46
0803 0304	Feira do Mirtilo			126 384,91	128 712,04	180 210,15	51 498,11
0803 0305	Samana Gastronómica - Cabrito					1 897,00	1 897,00
0807 0301	Vougapark - Atividades					612,55	612,55
1102 0301	Festas Natalícias	9 108,89	13 571,51	13 515,13	23 793,34	13 174,24	-10 619,10
1102 0302	Acordos com as Freguesias - Atividades			209 270,36	179 485,00	191 234,07	11 749,07
1102 0302	Acordos com as Freguesias - Materiais			6 119,37	8 428,06	9 959,82	1 531,76

3.2.2.3 Execução da despesa de capital

As despesas desta natureza diminuíram em percentagem 25,2% e em valor € 771 301,19. A "Aquisição de bens de capital" foi a que contribui mais para essa variação com - € 446 158,26, seguindo-se os "Passivos financeiros" com - € 332 891,88.

Seguidamente evidenciam-se as variações nas rubricas agregadoras:

Despesa de Capital	2016	2017	Variação	%	Justificação
07 - Aquisição de bens de capital	2 017 734,03	1 571 575,77	-446 158,26	-22,11%	Investimentos
08 - Transferências de capital	195 362,89	204 336,84	8 973,95	4,59%	Transferências
09 - Ativos financeiros	66 476,00	65 251,00	-1 225,00	-1,84%	FAM
10 - Passivos financeiros	778 495,00	445 603,12	-332 891,88	-42,76%	Amortizações
11 - Outras despesas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00%	Restituições

Na rubrica "Aquisição de bens de capital" constataram-se diminuições nos pagamentos em quase todas as rubricas, exceto em "Iluminação pública", nas grandes reparações efetuadas em "Instalações desportivas e recreativas" e nas "Infraestruturas para tratamento de resíduos sólidos" (Ecocentro).

Nas "transferências de capital" manteve-se quase o mesmo valor de participações concedidas. Aumentando € 8 973,95 para as associações e o mesmo apoio para as freguesias.

T. Capital/Tipo de Entidade	Classificação	2013	2014	2015	2016	2017	Variação	%
Freguesias	08.05.01.02	71 161,00	48 195,84	38 042,50	45 192,06	45 231,84	39,78	0,09%
Associações de municípios	08.05.01.04	3 615,29	538,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Instituições sem fins lucrativos	08.07.01	74 315,28	145 400,00	150 500,00	150 170,83	159 105,00	8 934,17	5,95%
Outras entidades	08...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Totais		149 091,57	194 134,83	188 542,50	195 362,89	204 336,84	8 973,95	4,59%

Em "Ativos financeiros" registamos o valor de € 65 251,00, referente às transferências realizadas para o Fundo de Apoio Municipal.

Os "Passivos financeiros" foram reduzidos para € 445 603,12 com uma diminuição de 332 891,88. Neste ano económico apenas foram realizadas as amortizações normais dos empréstimos contratados.

Como se pode verificar no mapa dos empréstimos, a dívida de médio e longo prazo, em 31-12-2017, passou a ser de € 1 204 961,45.

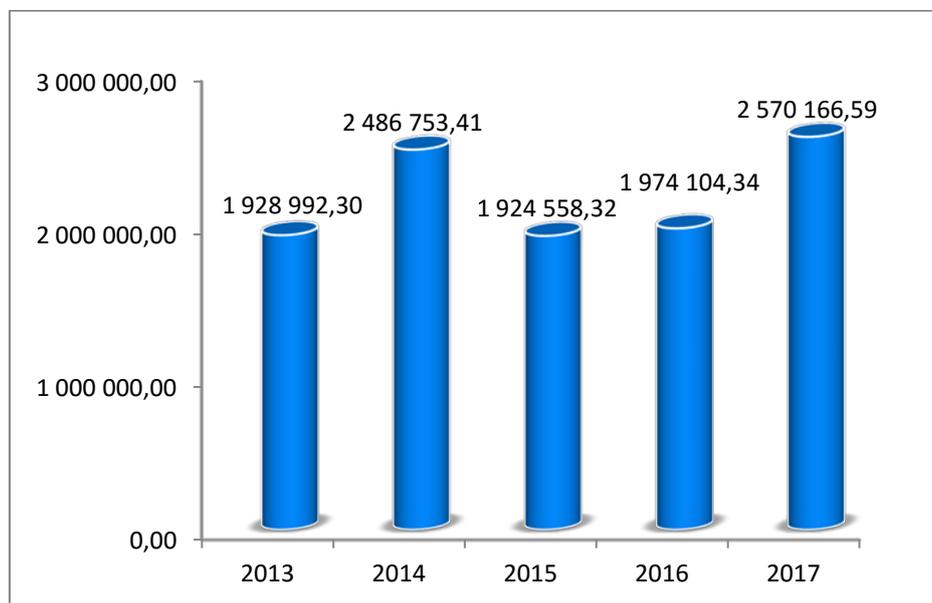
3.2.3 Saldo da gerência - orçamental

As disponibilidades financeiras do Município de Sever do Vouga, colocadas à disposição do executivo na gerência de 2017, foram as seguintes.

Município de Sever do Vouga

Situação Financeira - Despesa

Saldo de Gerência	2013	2014	2015	2016	2017	Δ 2016/2017	%
Saldo da gerência anterior (+)	2 285 370,54	1 928 992,30	2 486 753,41	1 924 558,32	1 974 104,34	49 546,02	2,57%
Receita cobrada na gerência (+)	9 480 103,09	7 873 143,44	8 078 841,40	8 703 923,10	8 443 983,00	-259 940,10	-2,99%
Despesa efectuada na gerência (-)	9 836 481,33	7 315 382,33	8 641 036,49	8 654 377,08	7 847 920,75	-806 456,33	-9,32%
Saldo que transita para a gerência seguinte (=)	1 928 992,30	2 486 753,41	1 924 558,32	1 974 104,34	2 570 166,59	596 062,25	30,19%



O quadro anterior mostra a evolução do saldo da gerência nos últimos anos, tendo aumentado substancialmente em 2017 e está acima dos quatro anos anteriores.

3.2.4 Poupança corrente

Poupança Corrente	2013	2014	2015	2016	2017	Δ 2016/2017	%
Receitas correntes	7 070 994,86	7 194 669,83	7 461 427,72	7 529 588,33	7 422 477,34	-107 110,99	-1,42%
Despesas correntes	5 028 561,48	4 957 220,01	5 342 398,86	5 596 309,16	5 561 154,02	-35 155,14	-0,63%
Diferença (Poupança Corrente)	2 042 433,38	2 237 449,82	2 119 028,86	1 933 279,17	1 861 323,32	-71 955,85	-3,72%

A poupança corrente diminuiu em € 71 955,85 devido à diminuição da receita corrente, com uma diminuição menor que a da despesa da mesma natureza. Contudo, ainda se mantém um valor elevado e significa que foi dado cumprimento ao equilíbrio orçamental corrente.

Esta poupança habitualmente é utilizada no investimento, ou seja, serve para compensar o desvio constatado na arrecadação das receitas de capital.

3.2.5 Relação receitas e despesas de capital

Capital - Receitas vs Despesas	2013	2014	2015	2016	2017
Receitas de Capital	2 407 716,44	663 819,56	599 285,90	1 174 334,77	1 020 033,14
Despesas de Capital	4 807 919,85	2 358 162,32	3 298 637,63	3 058 067,92	2 286 766,73
Diferença em valor	-2 400 203,41	-1 694 342,76	-2 699 351,73	-1 883 733,15	-1 266 733,59
Rácio em %	199,69%	355,24%	550,43%	260,41%	224,19%

Ao compararmos a receita com a despesa da mesma natureza, verifica-se que há um saldo negativo o que significa ter sido necessário recorrer à poupança corrente⁸.

Os rácios indicam que a despesa de capital está muito acima da receita da mesma natureza.

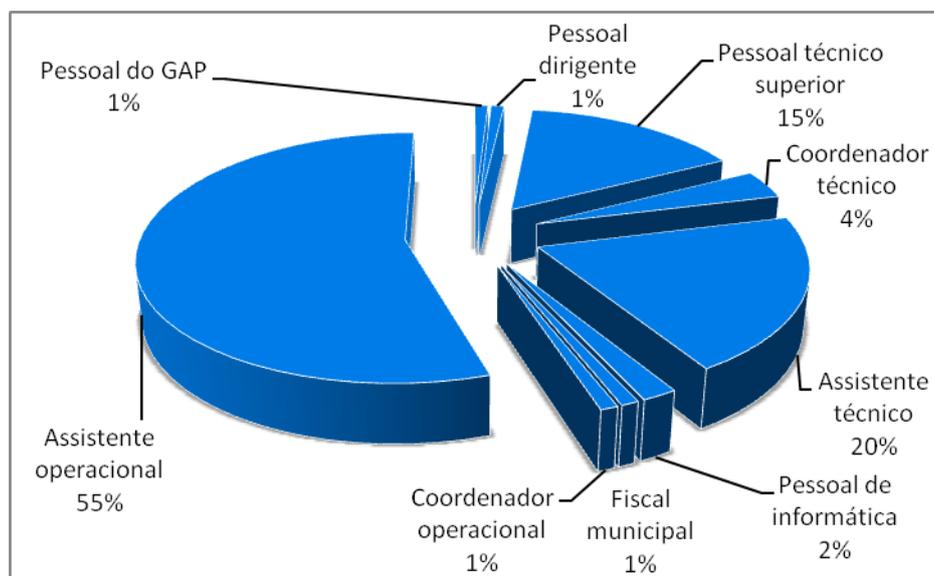
⁸ Poupança Corrente = Receita Corrente – Despesa Corrente

4 Recursos humanos

A 31 de Dezembro de 2017 o número de trabalhadores ao serviço da autarquia era de 109, distribuídos pelos seguintes vínculos:

- Contrato por tempo indeterminado⁹ - 109
- Contrato por tempo determinado (Termo Certo) - 0

Grupo - Pessoal	2016				2017				Variação			
	Comissão de Serviço	Tempo Indeterminado	Tempo Determinado	Pessoal qualquer outra situação *	Comissão de Serviço	Tempo Indeterminado	Tempo Determinado	Pessoal qualquer outra situação *	Comissão de Serviço	Tempo Indeterminado	Tempo Determinado	Pessoal qualquer outra situação *
Pessoal do GAP				1				1				
Pessoal dirigente	1				1							
Pessoal técnico superior		15				17				2		
Coordenador técnico		4				4						
Assistente técnico		23				22				-1		
Pessoal de informática		2				2						
Fiscal municipal		1				1						
Coordenador operacional		1				1						
Assistente operacional		58				60				2		
Subtotal	1	104		1	1	107		1		3		
Totais		106				109				3		



No ano de 2017, verificaram-se as seguintes alterações:

⁹ Inclui Comissão de Serviço (Diretor) e Pessoal em qualquer outra situação (GAP).

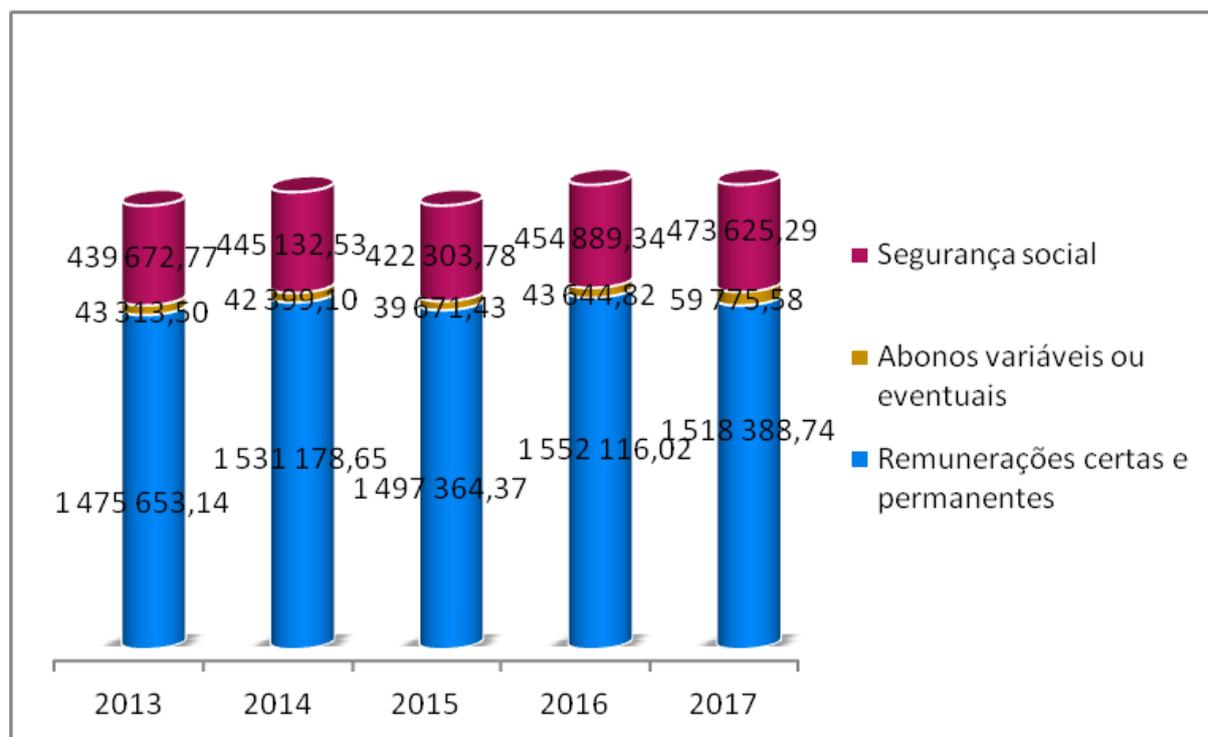
- Recrutamento de 4 trabalhadores (2 Técnico superiores + 2 Assistentes operacionais)
- Aposentação de uma Assistente Técnica (-1)

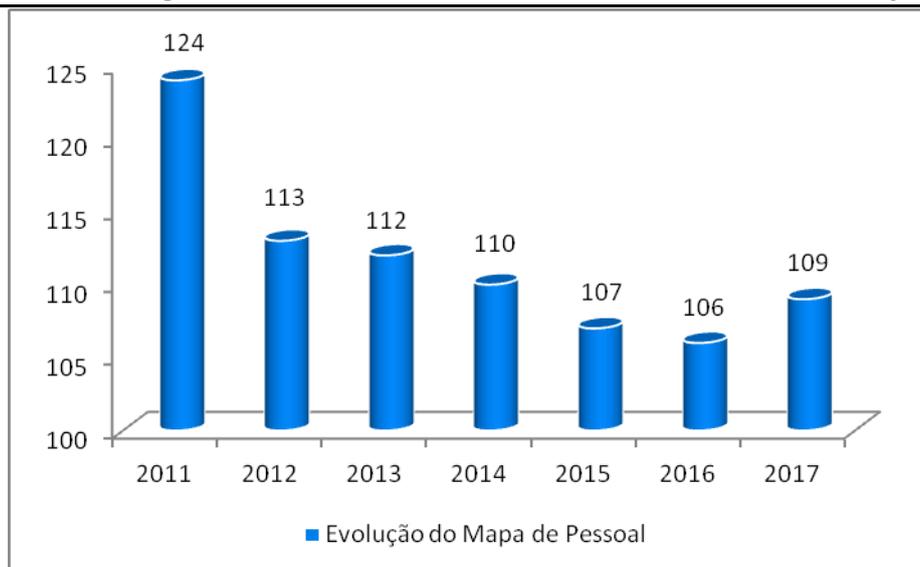
DESpesas C/ PESSOAL	2013	2014	2015	2016	2017
	1 958 639,41	2 018 710,28	1 959 339,58	2 050 650,18	2 051 789,61

A despesa total da rubrica de Pessoal atingiu o montante de € 2 051 789,61, em percentagem mais 0,06% do que o valor despendido em 2016 que foi de € 2 050 650,18.

Indicadores das Despesas do Pessoal	2013	2014	2015	2016	2017	Variação
Despesa corrente	38,95%	40,72%	36,68%	36,64%	36,90%	0,25%
Despesa total	19,91%	27,60%	22,67%	23,69%	26,14%	2,45%
Receita corrente	27,70%	28,55%	26,26%	27,23%	27,64%	0,41%
Receita total	20,66%	21,29%	24,25%	23,56%	24,30%	0,74%

Os dados do quadro anterior evidenciam uma variação maior na relação das despesas com pessoal e a despesa total, estando também a crescer a relação entre as despesas com pessoal e as despesas correntes.





Classificação	Rúbricas	Despesa					Variação 2016/2017
		2013	2014	2015	2016	2017	
01	Despesas com o pessoal	1 958 639,41	2 018 710,28	1 959 339,58	2 050 650,18	2 051 789,61	4,66%
01.01	Remunerações certas e permanentes	1 475 653,14	1 531 178,65	1 497 364,37	1 552 116,02	1 518 388,74	3,66%
01.01.01	Titulares de órgãos de soberania e membros ...	92 679,71	123 011,85	123 929,52	129 667,35	129 527,24	
01.01.02	Órgãos sociais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.01.04.01	Pessoal dos quadros - R. da função pública	973 090,88	937 763,99	951 988,30	976 329,11	970 065,21	
01.01.04.04	Recrutamento pessoal para novos postos trabalho	7 603,17	14 699,39	10 138,98	0,00	24 509,82	
01.01.05	Pessoal para além dos quadros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.01.06.01	Pessoal contratado a termo certo	8 535,09	6 519,07	0,00	0,00	0,00	
01.01.06.04	Recrutamento pessoal para novos postos trabalho	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.01.07	Pessoal em regime de tarefa ou avença	1 476,00	2 460,00	1 968,00	1 476,00	5 460,00	
01.01.08	Pessoal aguardando aposentação	3 934,69	4 636,10	3 413,95	415,67	878,12	
01.01.09	Pessoal em qualquer outra situação	39 023,90	82 492,66	60 077,88	83 101,19	23 099,10	
01.01.10	Gratificações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.01.11	Representação	31 580,91	32 156,09	32 373,12	33 896,70	34 402,47	
01.01.12	Suplementos e prémios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.01.13	Subsídio de refeição	111 865,25	121 092,93	114 884,35	119 615,51	113 559,51	
01.01.14	Subsídios de férias e natal	190 722,80	192 079,42	188 262,73	192 874,71	198 187,39	
01.01.15	Remunerações por doença e mat. / pat.	15 140,74	14 267,15	10 327,54	14 739,78	18 699,88	
01.02	Abonos variáveis ou eventuais	43 313,50	42 399,10	39 671,43	43 644,82	59 775,58	10,02%
01.02.01	Gratificações variáveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.02	Horas extraordinárias	16 977,44	16 244,85	17 678,30	21 262,26	19 510,81	
01.02.03	Alimentação e alojamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.04	Ajudas de custo e prémios	1 146,92	1 293,89	2 309,88	2 567,17	4 156,33	
01.02.05	Abono para falhas	5 435,97	4 330,50	4 586,40	4 964,70	5 054,15	
01.02.06	Formação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.07	Colaboração técnica e especializada	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.08	Subsídios e abonos de fixação, residência e aloj.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.09	Subsídio de prevenção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.10	Subsídio de trabalho nocturno	0,00	0,00	0,00	0,00	10 951,06	
01.02.11	Subsídio de turno	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.12	Indemnizações por cessação de funções	5 467,33	0,00	3 197,19	0,00	0,00	
01.02.13	Outros suplementos e prémios	14 285,84	20 529,86	11 899,66	14 850,69	20 103,23	
01.02.14	Outros abonos em numerário e espécie	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.03	Segurança social	439 672,77	445 132,53	422 303,78	454 889,34	473 625,29	7,72%
01.03.01	Encargos com a saúde	103 661,99	90 957,55	76 156,81	79 864,54	99 906,51	
01.03.02	Outros encargos com a saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.03.03	Subsídio familiar a crianças e jovens	9 640,10	10 976,00	10 874,60	7 893,46	8 161,51	
01.03.04	Outras prestações familiares	37 571,27	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.03.05.01	Assistência doença func. públicos (adse)	243,75	236,25	227,50	0,00	216,25	
01.03.05.02.01	Caixa geral de aposentações	191 427,87	232 781,82	221 294,77	225 860,54	231 100,17	
01.03.05.02.02	Segurança social - regime geral	87 110,57	95 888,81	101 348,88	114 736,80	109 245,20	
01.03.05.02.03	Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.03.06	Acidentes em serviços e doenças profissionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.03.08	Outras pensões	0,00	0,00	0,00	8 943,72	0,00	
01.03.09.01	Seguro acidentes trabalho e doenças profissionais	10 017,22	14 292,10	12 401,22	17 590,28	24 995,65	
01.03.10	Outras despesas de segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

4.1 Limites dos encargos com o pessoal

A lei do Orçamento de Estado para 2017 deixou de determinar regras para os municípios fora da necessidade de saneamento financeiro poderem recrutar trabalhadores. Continua a manter-se apenas a regra do PEC - Programa de Estabilidade e Crescimento (art.º 10º da Lei n.º 12-A/2010, de 30 de junho, na última redação dada pela Lei n.º 83-C/2013, de 31/12).

Contudo, nos pontos seguintes, mantemos a avaliação da situação da autarquia em termos de endividamento.

5 Endividamento e evolução das dívidas de curto, médio e longo prazo

Embora o atual regime financeiro - Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro – ter alterado o conceito para dívida, consideramos que deveríamos manter o estudo do endividamento em função dos seguintes períodos – dívidas de curto prazo e de médio e longo prazo – e o estudo da dívida.

5.1 Dívidas de curto prazo

Estrutura da Dívida de Curto Prazo - Orçamental	2013	2014	2015	2016	2017
22.1 - Fornecedores c/c	13 220,15	166 975,33	71 560,57	99 054,46	51 350,17
22.3 - Fornecedores - faturas factoring	0,00	0,00	0,00	7 610,63	3 075,00
22.8 - Fornecedores - faturas receção e conferência	124 255,87	98 254,73	116 584,08	121 165,27	99 997,01
25.2 - Credores pela execução do orçamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
26.1.1 - Fornecedores de imobilizado c/c	52 441,60	142 719,55	99 493,34	4 487,71	237 507,62
26.1.8 - Fornecedores de imobilizado - faturas	24 079,95	37 696,36	20 749,00	2 424,23	24 530,20
26.4 + 26.8 - Outros credores	32 687,98	96 957,64	145 499,08	154 594,79	232 097,42
Totais	246 685,55	542 603,61	453 886,07	389 337,09	648 557,42

A Câmara encerrou a gerência de 2017 com dívidas a curto prazo reconhecidas num total de € 648 557,42 assim distribuídas:

Estrutura da Dívida de Curto Prazo - Orçamental	2017	Até 60 dias	Até 90 dias	Até 180 dias	> 180 dias
22.1 - Fornecedores c/c	51 350,17	47 776,73	1 353,00	1 710,44	510,00
22.3 - Fornecedores - faturas factoring	3 075,00	0,00	0,00	0,00	3 075,00
22.8 - Fornecedores - faturas receção e conferência	99 997,01	94 069,28	0,00	37,50	5 890,23
25.2 - Credores pela execução do orçamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
26.1.1 - Fornecedores de imobilizado c/c	237 507,62	231 051,23	6 456,39	0,00	0,00
26.1.8 - Fornecedores de imobilizado - faturas	24 530,20	16 855,25	7 674,95	0,00	0,00
26.4 + 26.8 - Outros credores	232 097,42	159 212,55	18 103,87	18 026,58	36 754,42
Totais	648 557,42	548 965,04	33 588,21	19 774,52	46 229,65

Os valores com prazos até e superiores a 180 dias, dizem respeito a faturas e apoios concedidos a coletividades que ainda não estão formalizados todos os requisitos para serem pagas, como também de situações que advieram de faturas que não foram enviadas para os serviços municipais e assim não reconhecidas no momento da sua emissão.

5.2 Evolução do endividamento – médio e longo prazos

Durante o ano económico de 2017, registaram-se os seguintes pagamentos referentes aos empréstimos de médio e longo prazo:

- Juros no montante de € 13 337,40; e
- Amortizações no montante de € 445 603,40.

Em relação às amortizações sublinhamos duas situações distintas, adotadas neste exercício, conforme se apresenta no quando seguinte.

Amortizações contratuais	445 603,40
Amortização extraordinária	0,00
Total das amortizações de MLP	445 603,40

Neste ano económico de 2017, e no endividamento de médio e longo prazo, ocorreram os seguintes movimentos, apresentando no final do ano o saldo indicado (empréstimos).

Movimentos/Saldo - Dívida de Empréstimos (MLP)	Valor
Dívida mlp inicial	1 650 564,85
Aumento da dívida mlp – empréstimos	0,00
Diminuição da dívida mlp – amortizações	445 603,40
Saldo da Dívida MLP	1 204 961,45

5.3 Endividamento total

Endividamento Total - Orçamental	2013	2014	2015	2016	2017	% variação
Médio e Longo Prazo						
Empréstimos	3 893 904,44	3 042 873,60	2 429 059,85	1 650 564,85	1 204 961,45	-27,00%
Fornecedores de imobilizado mlp	48 810,48	39 631,01	0,00	0,00	0,00	0,00%
Outros credores mlp	0,00	391 506,09	326 255,09	261 004,09	212 065,84	-18,75%
Subtotal	3 942 714,92	3 474 010,70	2 755 314,94	1 911 568,94	1 417 027,29	-25,87%
Curto Prazo						
Empréstimos de curto prazo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Fornecedores e outros credores	246 685,55	542 603,61	453 886,07	453 886,07	648 557,42	42,89%
Subtotal	350 607,81	542 603,61	453 886,07	453 886,07	648 557,42	42,89%
Totais	4 293 322,73	4 016 614,31	3 209 201,01	2 365 455,01	2 065 584,71	-12,68%

O endividamento total voltou a diminuir devido à amortização ordinária e à não contratação de mais dívidas de médio e longo prazo. A dívida de curto prazo também contribuiu para essa variação.

Em “outros credores” encontra-se o valor que o município terá de pagar para o FAM.

5.4 Dívida

O novo regime financeiro das autarquias locais, aprovado pela Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, veio acabar com o conceito de endividamento líquido e trazer para a esfera jurídica e económica o conceito de dívida, estabelecendo limites à dívida total, que engloba os empréstimos, os contratos de locação financeira e os restantes débitos a terceiros (fornecedores e outros credores).

À dívida do município acresce a dívida das entidades participadas, na respetiva proporção, calculada e acrescida de acordo com o previsto no art.º 54º.

Esse limite “não pode ultrapassar, em 31 de dezembro de cada ano, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores” (n.º 1 art.º 52º).

5.4.1 Limite da dívida

O limite da dívida total será determinado em função da média da receita corrente líquida cobrada nos últimos três exercícios anteriores.

Para 31-12-2017, vamos considerar os dados dos anos de 2014, 2015 e 2016.

Cálculo do Limite da Dívida		2014	2015	2016
Receita corrente líquida arrecadada	(A)	7 143 375,01	7 414 416,07	7 483 526,27
Receita corrente líquida média dos três anos	(B)		7 347 105,78	
Valor do Limite	(C) = 1,5 * (B)		11 020 658,68	

No quadro seguinte apresentamos o valor da dívida total do município considerada para efeitos do limite da dívida total.

Margem disponível em 01-01-2017	8 441 937,99
Limite mínimo da margem	6 753 550,39
Margem disponível em 31-12-2017	8 687 734,36
Margem para aumento de dívida	1 934 183,97

Depois de calculado o limite da dívida, que em 2017 passou a ser de € 11 020 658,68 (quando em 2016 era de € 10 776 386,74) e o total da dívida para efeitos do limite € 2 332 924,31 (em 2016 era de € 2 578 720,69), obtemos por diferença a margem disponível de € 8 687 734,36 (que em 2016 era de € 8 197 666,05).

Sabendo-se que, para os municípios que cumpram o limite, só podem aumentar, em cada exercício, o valor correspondente a 20% da margem disponível, então, com esta informação poderíamos afirmar que o município poderia aumentar em 2017 mais € 1 934 183,97 na dívida.

Com os dados apresentados em cima verificamos que a dívida total do município representa apenas em percentagem 41 da margem, pelo que a dívida encontra-se dentro de um valor aceitável e não precisa de qualquer medida de curto prazo.

Município Sever do Vouga - Cálculo do Limite da Dívida de 2017										Valor da Dívida
Dívidas a terceiros mlp e de curto prazo - orçamentais										2 065 584,71
Subtotal 1 (Dívida a terceiros mlp e de curto prazo a considerar)										2 065 584,71
Entidades intermunicipais e Entidades associativas municipais	Disposição Legal	Distribuição	RLE	Passivo Orçamental MLP	Passivo Total CP	Passivo ñ Orçamental CP	Passivo Orçamental CP	Participação	Valor a crescer	
CIRA - Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	Alinea b) n.º 1 art.º 54 RFAL	Proporcional à quota	183 916,62	7 536 596,78	41 743,32	8 984,35	32 758,97	3,51999908%	266 441,25	
ANMP - Associação Nacional de Municípios Portugueses			177 431,17	178 303,38	178 303,38	0,00	178 303,38	0,32021000%	319,76	
Subtotal 2 (Soma da parte proporcional das Entidades intermunicipais e Entidades associativas municipais)										266 761,01
Empresas locais e Participadas	Disposição Legal	Distribuição	RLE	Dívida bruta total	Passivo Corrente	Passivo não corrente	Passivo Total	Participação	Valor a crescer	
ERSUC - Resíduos Sólidos do Centro, SA		Proporcional à participação se não cumprir com o equilíbrio de contas	900 881,00	38 306 487,00	10 748 230,00	27 558 257,00	38 306 487,00	0,62676471%	0,00	
ADRA - Águas da Região de Aveiro, SA	Alinea c) n.º 1 art.º 54 RFAL		1 094 745,33	246 631 315,25	14 372 001,46	232 259 313,79	246 631 315,25	0,04900000%	0,00	
CCAM - Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Albergaria e Sever, CRL			54 027,00	49 346 805,00	49 303 201,00	43 604,00	49 346 805,00	0,01115099%	0,00	
WRC - Web para a Região Centro, Agência de Desenvolvimento Regional, SA			-251 951,85	158 330,73	158 330,73	0,00	158 330,73	0,18271515%	578,59	
Subtotal 3 (Soma da parte proporcional das dívidas de Empresas locais e Participadas)										578,59
Entidades de outra natureza	Disposição Legal	Controlo? (distribuição se houver)	RLE	Passivo Orçamental MLP	Passivo Total CP	Passivo ñ Orçamental CP	Passivo Orçamental CP	Participação	Valor a crescer	
AGIM - Associação para a Gestão, Inovação e Modernização do Centro Urbano de Sever do Vouga		Não	4 189,25	0,00	154 676,74	0,00	154 676,74	0,00000100%	0,00	
ADRIMAG - Associação de Desenvolvimento Rural e Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira	Alinea e) n.º 1 art.º 54 RFAL	Não					0,00	0,00000100%	0,00	
ABAP - Associação Beira Atlântico Parque		Não	43 171,00	105 000,00	2 028 684,92	0,00	2 028 684,92	0,20371903%	0,00	
Subtotal 3 (Soma da parte proporcional das dívidas de sociedades)										0,00
Total da dívida para efeitos do limite (art.º 54º da Lei n.º 73/2013, de 3/9)										2 332 924,31

6 Grandes opções do plano - análise

6.1 Execução das grandes opções do plano

No quadro seguinte, apresenta-se uma relação das despesas efetuadas no âmbito das Grandes Opções do Plano, por funções, reportadas a 31-12-2017.

Execução da GOP	PPI 2017	PAM 2017	GOP 2017	%
1. - Funções Gerais	173 218,52	0,00	173 218,52	5,30%
1.1. – Serviços Gerais da Administração Pública	161 818,52	0,00	161 818,52	4,96%
1.1.1. – Administração Geral	161 818,52	0,00	161 818,52	4,96%
1.2. – Segurança e Ordem Públicas	11 400,00	0,00	11 400,00	0,35%
1.2.1. – Proteção Civil e Luta contra Incêndios	11 400,00	0,00	11 400,00	0,35%
2. - Funções Sociais	508 352,32	319 053,36	827 405,68	25,34%
2.1. - Educação	39 890,09	28 930,40	68 820,49	2,11%
2.1.1. – Ensino não Superior	32 805,45	0,00	32 805,45	1,00%
2.1.2. – Serviços auxiliares de ensino	7 084,64	28 930,40	36 015,04	1,10%
2.2. - Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00%
2.2.1. - Serviços individuais de saúde	0,00	0,00	0,00	0,00%
2.3. – Segurança e Ação Social	135 236,56	27 905,00	163 141,56	5,00%
2.3.2. – Ação Social	135 236,56	27 905,00	163 141,56	5,00%
2.4. – Habitação e Serviços Coletivos	252 221,12	67 932,39	320 153,51	9,80%
2.4.1. - Habitação	17 211,53	67 541,25	84 752,78	2,60%
2.4.2. – Ordenamento do Território	0,00	0,00	0,00	0,00%
2.4.3. - Saneamento	0,00	0,00	0,00	0,00%
2.4.4. – Abastecimento de Água	0,00	0,00	0,00	0,00%
2.4.5. – Resíduos Sólidos	233 009,59	391,14	233 400,73	7,15%
2.4.6. – Proteção Meio Ambiente e C. da Natureza	2 000,00	0,00	2 000,00	0,06%
2.5. – Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	81 004,55	194 285,57	275 290,12	8,43%
2.5.1. - Cultura	19 892,76	190 031,24	209 924,00	6,43%
2.5.2. – Desporto, Recreio e Lazer	61 111,79	4 254,33	65 366,12	2,00%
3. – Funções Económicas	1 092 359,77	458 372,39	1 550 732,16	47,49%
3.2. – Indústria e Energia	29 239,16	0,00	29 239,16	0,90%
3.3. – Transportes e Comunicações	1 057 626,72	0,00	1 057 626,72	32,39%
3.3.1. – Transportes Rodoviários	1 057 626,72	0,00	1 057 626,72	32,39%
3.3.2. – Transportes Aéreos	0,00	0,00	0,00	0,00%
3.4. – Comércio e Turismo	5 493,89	457 759,84	463 253,73	14,19%
3.4.1. – Mercados e Feiras	0,00	0,00	0,00	0,00%
3.4.2. - Turismo	5 493,89	457 759,84	463 253,73	14,19%
3.5 - Outras funções económicas	0,00	612,55	612,55	0,02%
4. – Outras Funções	512 836,12	201 193,89	714 030,01	21,87%
4.1. – Operações da Dívida Autárquica	510 854,12	0,00	510 854,12	15,64%
4.2. – Transferências entre Administrações	1 982,00	201 193,89	203 175,89	6,22%
4.3. – Diversas não especificadas	0,00	0,00	0,00	0,00%
Totais	2 286 766,73	978 619,64	3 265 386,37	100,00%

As Grandes Opções do Plano (PPI – Plano Plurianual de Investimentos e PAM – Plano de Atividades Municipal), para o ano de 2017, previa uma dotação inicial definida no montante de € 4 620 600,00, tendo a dotação definida final atingido o montante de € 5 810 120,00.

Da dotação final foram realizados pagamentos no valor de € 3 265 386,37 (execução financeira), correspondendo em percentagem 56,2% da dotação final prevista.

6.2 Plano plurianual de investimentos

No ano de 2017, foram pagos encargos assumidos com a aquisição de bens de investimento num total de € 2 017 734,03, devidamente discriminados no mapa que se segue, por rubricas e subrubricas, onde foram classificadas as respetivas despesas.

Estrutura do Investimento Municipal	2013	2014	2015	2016	2017
07.01.01 – Terrenos e recursos naturais	90 857,15	48 000,00	78 363,35	295 037,00	129 402,18
07.01.02 - Habitação	14 342,16	18 367,21	79 604,19	16 128,30	17 211,53
07.01.02.01 - Construção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
07.01.02.03 - Reparação e beneficiação	14 342,16	18 367,21	79 604,19	16 128,30	17 211,53
07.01.03 - Edifícios	131 210,80	101 958,16	344 111,81	114 144,39	24 508,56
07.01.03.01 - Instalações de serviços	116 362,11	69 378,84	173 198,26	68 657,65	17 144,75
07.01.03.02 - Instalações desportivas e recreativas	0,00	19 003,50	0,00	0,00	0,00
07.01.03.05 - Escolas	14 831,91	13 575,82	28 773,81	26 195,39	7 363,81
07.01.03.99 - Outros	16,78	0,00	142 139,74	19 291,35	0,00
07.01.04 - Construções diversas	1 884 203,59	1 010 535,04	1 686 751,58	1 312 401,48	1 199 091,53
07.01.04.01 - Viadutos, arruam. obras complementares	138 673,41	357 275,72	22 686,71	210 775,60	61 572,09
07.01.04.02 - Esgotos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
07.01.04.04 - Iluminação pública	37 060,06	9 517,43	16 669,18	6 022,56	26 693,06
07.01.04.05 - Parques e jardins	0,00	14 479,60	139 246,58	0,00	0,00
07.01.04.06 - Instalações recreativas e desportivas	313 645,87	5 962,44	9 994,68	24 052,52	45 999,08
07.01.04.07 - Captação, tratamento e distrib. de água	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
07.01.04.08 - Viação rural	676 664,90	266 653,76	1 056 113,72	982 864,00	834 711,05
07.01.04.09 - Sinalização e trânsito	7 413,20	6 422,39	10 336,22	19 397,83	16 387,43
07.01.04.11 - Infraest. de tratamento de resíduos solidos	0,00	0,00	0,00	0,00	208 234,93
07.01.04.12 - Cemitérios	53 578,25	66 894,45	153 292,17	0,00	0,00
07.01.04.99 - Outros	657 167,90	283 329,25	278 412,32	69 288,97	5 493,89
07.01.06 - Equipamento de transporte	6 531,40	48 263,52	72 506,27	85 486,49	65 646,21
07.01.06.01 - Recolha de resíduos	0,00	0,00	22 924,41	54 489,00	0,00
07.01.06.02 - Outros	6 531,40	48 263,52	49 581,86	30 997,49	65 646,21
07.01.07 - Equipamento de informática	19 553,97	31 460,59	47 677,68	28 351,90	20 194,00
07.01.08 - Software informático	4 421,24	3 117,66	41 248,96	46 043,81	23 026,29
07.01.09 - Equipamento administrativo	161,67	0,00	4 997,04	2 573,16	1 447,65
07.01.10 - Equipamento básico	164 629,60	21 159,47	52 543,96	88 968,19	17 755,19
07.01.10.01 - Equipamento de recolha de resíduos	9 704,70	4 922,46	7 137,69	3 720,75	5 672,76
07.01.10.02 - Outro equipamento	154 924,90	16 237,01	45 406,27	85 247,44	12 082,43
07.01.13 - Investimentos incorpóreos	0,00	0,00	13 500,00	0,00	0,00
07.01.15 - Outros investimentos	8 985,40	30 135,00	3 648,04	28 599,31	73 292,63
Totais	2 324 896,98	1 312 996,65	2 424 952,88	2 017 734,03	1 571 575,77
Variação	-30,96%	-43,52%	84,69%	-16,79%	-22,11%

Embora verificando-se uma diminuição nos pagamentos de bens de investimento no valor de € 446 158,26, correspondendo a uma variação negativa em percentagem de 22,1%, em comparação com o ano transato, manteve-se um elevado valor de pagamentos em despesas de investimento.

7 Equilíbrio orçamental

O equilíbrio orçamental previsto no artigo 40.º da Lei n.º 73/2013 de 3 de setembro, refere que o Município em 31 de dezembro de 2017, deve ter a receita corrente bruta cobrada pelo menos igual à despesa corrente acrescida das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazos.

Assim a margem disponível positiva, no final do ano de 2017 é a seguinte:

Equilíbrio orçamental 2016	Subtotal	Totais
Receita corrente bruta cobrada		7 422 477,34
Despesa corrente paga	5 561 154,02	5 888 057,16
Amortizações médias	326 903,14	
Margem		1 534 420,18

8 Proposta de aplicação dos resultados

Face ao Resultado Líquido do Exercício positivo de € 855 027,16, nos termos do disposto no ponto 2.7.3. do POCAL propõe-se a sua aprovação e que o mesmo seja levado à conta 59 – Resultados Transitados.

O ponto 2.7.3.2 refere que, “no início de cada exercício, o resultado do exercício anterior é transferido para a conta 59 “Resultados Transitados”.

Por sua vez, quando se verifica um saldo positivo na conta 59 – Resultados Transitados, existem duas imposições:

- Reforço do Património; e
- Constituição ou reforço de reservas.

É obrigatório o reforço do património até que a conta 51 – Património, corresponda a 20% do ativo líquido, no entanto, devemos constituir “Reservas legais”, no valor mínimo de 5% do resultado líquido do exercício.

8.1 Proposta

Na medida em que o valor da conta 51 – Património é superior em percentagem a 20 do Ativo líquido, ou seja, corresponde em 31-12-2017 em percentagem a 32,8%, propomos a constituição de “Reserva Legal”, nos termos do ponto 2.7.3.5, pelo valor de mínimo obrigatório (5%), ou seja, de valor em € 42 751,36, ficando o restante na conta “Resultados Transitados”, podendo ser utilizado num próximo exercício, para reforço da conta 51 – Património, ou compensar um eventual exercício cujo resultado seja negativo.

No caso de ser aprovada a presente proposta, será realizado o seguinte lançamento:

Distribuição do Resultado	Débito	Crédito
88 – Resultado Líquido do Exercício	855 027,16	
571 – Reservas Legais		42 751,36
59 – Resultados Transitados		812 275,80